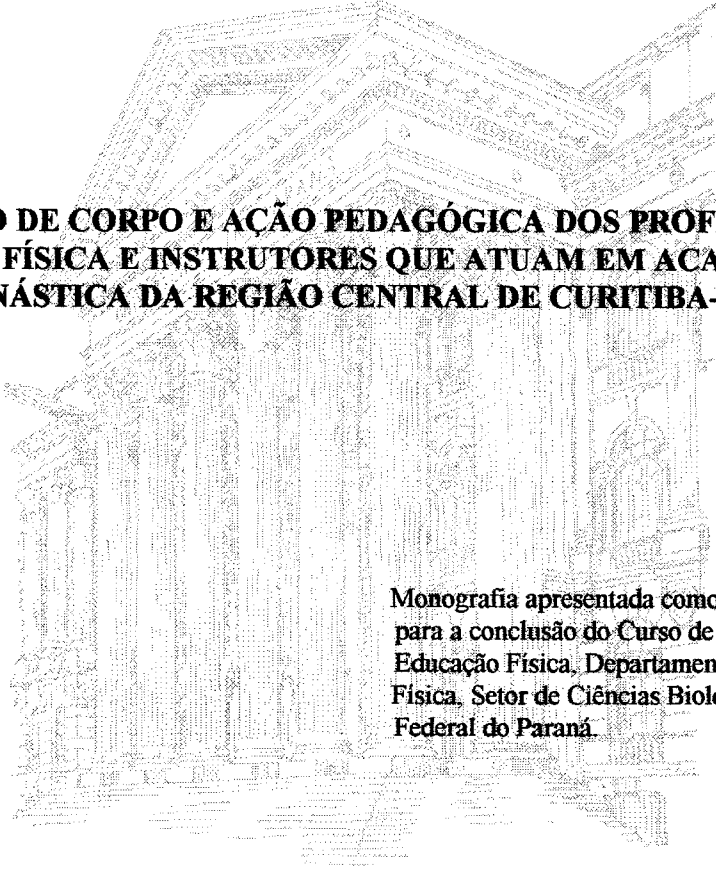


ROSANA DE OLIVEIRA

**CONCEPÇÃO DE CORPO E AÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E INSTRUTORES QUE ATUAM EM ACADEMIAS DE
GINÁSTICA DA REGIÃO CENTRAL DE CURITIBA-PR**



Monografia apresentada como requisito parcial
para a conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, Departamento de Educação
Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade
Federal do Paraná.

**CURITIBA
1998**

ROSANA DE OLIVEIRA

**CONCEPÇÃO DE CORPO E AÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E INSTRUTORES QUE ATUAM EM ACADEMIAS DE
GINÁSTICA DA REGIÃO CENTRAL DE CURITIBA-PR.**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Mariana dos Santos.

AGRADECIMENTOS

A amiga e orientadora Mariana dos Santos, que muito me ajudou na montagem e término deste trabalho, dispondo de seu tempo, para oferecer uma excelente orientação, sempre me estimulando para que conseguíssemos chegar a resultados precisos e relevantes, e que realmente pudessem ser úteis tanto a mim como pesquisadora quanto aos pesquisados.

Ao professor Iverson Ladewing, que mostrou-se um ótimo professor e co-orientador, sempre nos momentos em que precisei.

Ao companheiro, Erickson Victor Marques, igualmente professor de Educação Física e atuante em academias que muito me ajudou para que este trabalho pudesse ser finalizado. E principalmente a meus pais que mesmo de longe deram muita força e muito incentivo a tudo que precisei em todos os anos de estudo e a todos os anos de minha vida.

Também a todos os professores e amigos que incentivaram e participaram de um forma ou de outra para que este trabalho se desenvolvesse da melhor maneira possível, e aqueles que durante os quatro anos de curso de Educação Física de alguma forma tiveram um participação junto a minha.

Agradeço, fundamentalmente a Deus que sempre esteve presente junto a mim, tanto nas hora felizes quanto nas horas difíceis.

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	v
RESUMO	vi
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA.....	1
1.2 DELIMITAÇÕES.....	1
1.3 JUSTIFICATIVA	2
1.4 OBJETIVOS.....	3
2 REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 O CORPO ATRAVÉS DOS TEMPOS.....	4
2.2 O SURGIMENTO DA AGINÁSTICA E A CONCEPÇÃO DA MESMA NA ACADEMIA.....	14
2.2.1 HISTÓRICO DA GINÁSTICA DE ACADEMIA.....	15
2.2.2 HISTÓRICO DA ACADEMIA.....	17
2.3 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS TENDÊNCIAS QUE O CERCAM.....	19
2.3.1 AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	23
2.3.2 A RELAÇÃO ENTRE A AÇÃO PROFISSIONAL E A PEDAGOGIA.....	26
3 METODOLOGIA	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
5 CONCLUSÃO E SUGESTÕES	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXO: QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	53

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- O Professor apresentou o plano de aula, ou seja, quais atividades irá realizar, fazendo com que os alunos se situem na aula?.....	31
GRÁFICO 2- Ocorreram tentativas para corrigir e fazer com que os alunos acertassem os movimentos na parte de aquecimento da aula?.....	32
GRÁFICO 3- Ocorreram tentativas, eficientes, de correção e ajuda, para que os alunos acertassem os exercícios na parte localizada da aula?.....	33
GRÁFICO 4- Ocorreram tentativas, eficientes, de correção e ajuda para que os alunos executassem corretamente os movimentos na parte de alongamento da aula?.....	34
GRÁFICO 5- Houveram citações, por parte do professor sobre a musculatura envolvida no trabalho?.....	34
GRÁFICO 6- O professor mostrou utilizar-se da terminologia correta para identificar e classificar os exercícios (musculatura, movimentos articulares, postura corporal)?.....	35
GRÁFICO 7- Houve conscientização, pelo professor, sobre a utilidade do trabalho?	35
GRÁFICO 8- O professor demonstrou preocupação quanto a demonstração da execução correta dos movimentos?.....	36
GRÁFICO 9- O professor demonstrou possuir conhecimento técnico-científico quanto a execução dos exercícios?.....	37
GRÁFICO 10- Foi permitido tempo para esclarecimento de dúvidas (informações gerais)?.....	37
GRÁFICO 11- Ocorreu reforço positivo?.....	38
GRÁFICO 12- Ocorreu reforço negativo?.....	38
GRÁFICO 13- Foi realizado feedback com os alunos?.....	39
GRÁFICO 14- A partir dos elementos observados, este professor ministrou suas aulas de acordo com a referência das seguintes características:.....	39

*Quanto as tendências pedagógicas:

- tradicional tecnicismo
 escola-nova histórico-crítico

*Quanto a concepção de corpo:

- dualismo corpo-alma
 visão global do homem(fenomenológica, educação física, corporeidade).

RESUMO

Ao corpo vem-se atribuindo muitos valores e atenções através dos tempos, desde a antiguidade até os dias atuais. No passado o primeiro pensador do corpo foi Platão que iniciou o pensamento dualista do ser humano, seus seguidores continuaram favorecendo este pensamento. Outro destaque foi para Descartes que mesmo através deste pensamento dual contribuiu para a evolução dos estudos com o corpo. Atualmente, após muitos esforços de comprovar o homem como ser uno, integral, surgiram correntes como a fenomenológica, a Educação Física e a concepção de corporeidade, as quais pretendem dispor de estudos valiosos quanto ao homem que é corpo e não ao que tem um corpo. Esta consciência do corpo deu origem a uma atividade que procurasse desenvolver e assegurar as curvas corporais estabelecidas pelos padrões sociais, que foi denominada de ginástica, sempre com os objetivos direcionados a estética. Os profissionais que atuam com ginástica dentro das academias, não estão dando o devido valor a evolução da Educação Física, de forma que trabalham sem compromisso, atuando com comodismo e sem visão de corpo. Estas características dos profissionais em academias são vistas através de sua atuação e são avaliadas pela reunião de características relacionadas a função do profissional de Educação Física.

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA:

A cada dia um número maior de professores de Educação Física dedicam-se a área não formal. As academias tornam-se espaços para atender tanto a demanda de professores, quanto aos instrutores que possuem formação específica na área.

Com o grande crescimento do fenômeno academia, tornou-se comum a intervenção das estratégias dos instrutores de academia no processo pedagógico do professor de Educação Física. De forma que proporcionou o comodismo destes profissionais ao aceitarem tal intervenção. As atividades tornaram-se uma reprodução da ginástica antiga, e os profissionais de Educação Física, tornaram-se desatualizados e sem competência para defender a própria profissão. Permitindo-se desta maneira que o culto ao corpo prevaleça sobre a consciência corporal.

Será que os profissionais que atuam em academias estão suficientemente preocupados com o corpo de seus alunos, bem como trabalham da maneira mais eficiente quanto aos benefícios da ginástica e a conscientização dos mesmos?

1.2 DELIMITAÇÃO

1.2.1 LOCAL

Região central de Curitiba PR

1.2.2 UNIVERSO

Academias de Ginástica

1.2.3 AMOSTRA

9 profissionais que atuam como professores ou instrutores em academias nas aulas de ginástica localizada ou aero-local.

1.2.4 ÉPOCA

De maio a novembro de 1998.

1.3 JUSTIFICATIVA

O crescimento do fenômeno academia e sua grande procura tornou-se o principal motivo da elaboração desta monografia, juntamente com a preocupação de analisar o trabalho e a dedicação do profissional de Educação Física ou leigo atuante nas academias centrais de Curitiba, com os objetivos e o corpo de seus alunos.

Existem diversas metodologias de trabalho utilizadas em academias, o que acaba deturpando o objetivo principal deste espaço que é a promoção da saúde através da atividade física. Porém pode-se afirmar que esta situação foi estimulada pelos próprios professores de Educação Física e donos de academias quando acomodam-se em reproduzir o culto ao corpo, ditado pela sociedade, e quando não exigiram o professor de Educação Física nas aulas, permitindo o trabalho leigo.

Os professores de Educação Física possuem um importantíssimo papel dentro das academias, sendo pela desmitificação destas como templo para a corpolatria, ou pela responsabilidade ao trabalhar com pessoas que estão a procura de uma melhor qualidade de saúde, de bem estar físico, moral e psicológico, objetivos estes que merecem atenção. Reforçando desta maneira o segundo objetivo da elaboração desta monografia que é identificar qual é a consciência corporal do profissional de Educação Física.

Os professores deveriam rever sua metodologia, pois é fácil trabalhar com o que está sendo feito por todos, sem questionar. A falta de criticidade e estudo faz com que o professor não se preocupe em trabalhar com a consciência do aluno, beneficiando-o com exercícios saudáveis e ensinado-o a viver seu corpo.

Porém para isto, o profissional precisa atualizar-se e ter uma boa fundamentação teórico-prática, dentro de uma formação que tenha auxiliado-o a compreender as razões do corpo do aluno e do seu próprio corpo.

Portanto a academia poderia ser compreendida também como escola, pois composta por profissionais qualificados e conscientes poderia estimular no aluno a consciência do porquê e para quê da realização de atividades físicas. Por este motivo pretende-se analisar nesta pesquisa tendências que permeiam a compreensão de corpo do professor de academia.

1.4 OBJETIVOS:

1.4.1 Objetivo geral:

Identificar qual a preocupação que os profissionais de academias possuem com o corpo de seus alunos.

1.4.2 Objetivos específicos:

1- Determinar a concepção de corpo predominante dentro de academias ao serem ministradas aulas de atividades físicas.

2- Verificar a preocupação dos profissionais com o aprendizado consciente dos movimentos, realizados pelos clientes de uma academia.

3- Examinar a visão que os profissionais atuantes de academias, tem em relação a importância e ao valor da Educação Física.

4- Analisar o trabalho do professor quanto aos benefícios e a correta execução dos exercícios.

5- Caracterizar a tendência pedagógica através da análise.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O CORPO ATRAVÉS DOS TEMPOS

As pessoas estão acostumadas com as ações cotidianas de suas vidas. Desta forma permitem que tais ações se transformem em atos automáticos e cômodos, que na maioria das vezes nunca sofrem reflexões. Estas ações são determinadas pelo corpo em movimento, que em nenhum momento é levado em consideração, o que confirma a falta de conhecimento e reflexões sobre o próprio corpo.

Sempre ouviu-se falar do corpo como também sempre estudou-se sobre ele. “Muito antes do pensamento lógico-racional e das ciências experimentais, o homem fazia a experiência existencial do corpo. Muito antes dos conceitos e dos conhecimentos científicos de corpo, cada indivíduo constrói para si mesmo uma imagem de corpo a partir de sua experiência pessoal” (SANTIM, 1992 p. 53).

Seguindo o mesmo autor o homem cresce vivendo seu corpo, e assim aprende sobre ele. Dificilmente alguém se pergunta sobre o significado do próprio corpo, pouco se sabe sobre a maneira se cultivar o corpo.

Confirmando estes relatos, PIRES, (1979 p. 54), enfatiza que esta pouca vivência como corpo tem sustentação no princípio de que o homem tem um corpo, posição que é ratificada pela sua origem no Brasil, baseada nos preceitos militares

O homem sempre teve dificuldade em ver claramente e sem preconceitos seu próprio corpo. De maneira geral, sempre houve a tendência entre os filósofos em explicar o homem não como unidade integral, mas como composto de duas partes diferentes e separadas: o corpo (material) e a alma (espiritual e consciente). Chamamos a isso dualismo psicofísico, ou seja, a dupla realidade da consciência separada do corpo (ARANHA, 1993 p. 311).

Para entender o corpo torna-se preciso compreender sua evolução desde a antiguidade, quando pensava-se o corpo distintamente, até a atualidade em que através da corporeidade foi possível ver o corpo integralmente.

Desde o século V a.C., a dicotomia corpo-consciência aparece no pensamento grego, com Platão. “Este filósofo parte do pressuposto de que a alma, antes de se encarnar, teria vivido a contemplação do mundo das idéias, onde tudo conheceu por simples intuição, ou seja, por conhecimento intelectual direto e imediato, sem precisar usar os sentidos”(ARANHA, 1993 p. 311). Quanto a mesma autora, a alma quando se une ao corpo, por necessidade natural ou expiação de culpa, se degrada, pois se torna prisioneira do corpo.

Desta forma a alma humana passa a se compor de duas partes: uma superior (a alma) e outra inferior (a alma do corpo). Esta última é irracional e se acha dividida em duas partes: A irascível, impulsiva, localizada no peito; e a concupiscível, localizado no ventre e voltada para os desejos de bens materiais e apetite sexual.

Para Platão todo drama humano consiste na tentativa de domínio da alma superior sobre a inferior. Esta que perturba o conhecimento verdadeiro, pois, escravizada pelo sensível, leva à opinião e, conseqüentemente, ao erro. O corpo também é sinal de desmoralização, pois se a alma superior não souber controlar as paixões e os desejos, o homem será incapaz de comportamento moral adequado.

Platão confirma que a beleza da alma é mais preciosa que a do corpo. O que parece contradizer os gregos, povos sempre preocupadas com o seu corpo, estimulando os exercícios físicos, a ginástica, e os esportes. Não é a toa que a Grécia aparece como o berço das Olimpíadas.

“Ora, Platão também valoriza a ginástica, e isso apenas confirma a idéia da superioridade do espírito sobre o corpo. “Corpo são em mente sã” significa que a educação Física põe o corpo na posse de saúde perfeita, permitindo que a alma se desprenda do mundo do corpo e dos sentidos para melhor se concentrar na contemplação da idéias” (ARANHA, 1993 p. 311). É notório através das palavras da autora a importância dada a Educação Física.

Ainda segundo ARANHA, (1993, p. 311), o período final da antiguidade é marcado pelas migrações bárbaras, causando muitas crises. Surgem interpretações críticas e pessimistas à dissolução dos costumes romanos, feita sobretudo pelos monges que buscam refúgio na fé, e perfeição por meio da vida mundana - recusa dos pecados.

Partindo do princípio de que o corpo é sinal de pecado e degradação, desenvolveram práticas de purificação que estimulam o ascetismo, palavra que significa exercício, enquanto atividade espiritual que visa o controle dos desejos por meio da mortificação da carne. Faziam isto praticando jejum, abstinência e flagelações (como exemplo chicotear o próprio corpo), caminho considerado necessário para atingir a efetiva realização da virtude e da plenitude da vida moral.

“No Renascimento e na Idade Moderna começam a acontecer transformações a respeito do corpo. Pois se na Idade Média o corpo era considerado inferior, nem por isso deixava de ser criação divina, o que o envolvia num véu de sacralidade. Durante o período medieval havia proibições expressas da Igreja quanto à dissecação de cadáveres”(ARANHA,

1993, p. 312). Conforme a igreja não se devia estudar um morto, pois era um crime capital, não devendo violar uma realidade sobrenatural.

A partir do conhecimento da mesma autora, relata-se que as proibições da igreja favoreceram para que ocorresse um surto nos conhecimentos da ciência. No século XVII, foi inserida a perspectiva da revolução científica, que foi promovida por Bacon, Descartes, e Galileu.

O novo olhar do homem sobre o mundo é o olhar da consciência dessacralizada, ou seja, da qual se retira o componente religioso para só considerar a natureza física e biológica. O corpo passa a ser objeto da ciência. Baseando-se na filosofia cartesiana, que contribuiu para a nova abordagem a respeito do corpo:

Descartes começa duvidando da realidade do mundo e do próprio corpo, até chegar à primeira verdade indubitável: “o cogito”, o pensamento. Ao recuperar a realidade do mundo e do corpo, encontra um corpo que é pura exterioridade, uma substância extensa, material. Considera então que o homem é constituído por duas substâncias distintas: a substância pensante, de natureza espiritual - o pensamento; e a substância extensa, de natureza material - o corpo. “Eis aí o dualismo psicofísico”. (ARANHA, 1993 p. 313).

Este posicionamento determina a nova visão do corpo, diferente da posição de Platão. A visão cartesiana tem o corpo como algo insignificante, exteriorizado e material, do qual a alma é independente. Esta não precisa de qualquer coisa material para existir. De acordo com DESCARTES (1987 p. 55), o corpo é um objeto, pensamento que associa-se com a idéia mecanicista do homem-máquina, ou animal-máquina.

Para Descartes não há diferença entre o homem e os animais até que ocorra a inserção da alma neste corpo, que não passa de uma máquina, e só vai ter função quando a alma racional criada por Deus se juntar aquele corpo.

Descartes afirma: “Deus fabricou nosso corpo como máquina e quis que ele funcionasse como instrumento universal, operando sempre da mesma maneira, segundo suas próprias leis” (DESCARTES, 1987 p.60).

Acreditando que os instintos e movimentos humanos são ordenados pelos espíritos animais, DESCARTES (1987 p.60) continua afirmando que não parecerá estranho a quem, sabendo quão diversos autônomos, ou máquinas móveis, a indústria dos homens podem produzir, sem empregar nisso senão pouquíssimas peças, em comparação à grande multidão de ossos, músculos, nervos, artérias, veias e todas as outras partes existentes no corpo de cada animal, considerará esse corpo como uma máquina que, tendo sido feita pelas mãos de

Deus, é incomparavelmente melhor ordenada e contém movimentos mais admiráveis do que qualquer das que possam ser inventadas pelos homens. Através dos pensamentos de Descartes, percebe-se claramente a visão dualista de corpo e mente, podendo ser confirmado quando ele diz: “a alma é de natureza inteiramente independente a do corpo e, por conseguinte, que não está de modo algum sujeita a morrer com ele, e não havendo alguma causa que a destrua, julga-se por isso que ela é imortal” (DESCARTES, 1987 p. 49).

Este filósofo além da visão dual de corpo, considera o homem como máquina, sem expressões próprias que se movimentam mecanicamente, e sobre a qual impõe-se ordens. MOREIRA, citando FOUCAULT ((1977), 1995, p.20), explica bem os dizeres deste filósofo quando relata que o corpo foi descoberto na época clássica como objeto e como alvo do poder.

Objeto do poder porque ele poderia ser manipulado, modelado, treinado; e alvo porque ele poderia se tornar hábil, economizando forças para o trabalho necessário. Desta forma não é por acaso que o protótipo cartesiano poderia ser enquadrado como homem-máquina.

Considera-se a história da evolução do corpo, momentos importantes de revelações e descobertas, as quais devem-se aos filósofos, como a exemplos de Platão, Descartes e seus seguidores. Explicaram o homem através de uma dicotomia entre corpo e espírito. Desta forma como já foi dito a alma é superior ao corpo, e este é o caminho da perdição.

Porém crescem os estudos e teorias sobre a vida, a liberdade e críticas ao poder. Nas palavras de ARANHA E MARTINS (1993 p. 313), a dicotomia corpo-consciência perdura até o século XX, época onde tenta-se superar tal visão, porém é notório relatar que há uma exceção ainda no século XVII, representada por Spinoza um filósofo merecedor de muitos méritos.

Foi um estudioso muito perseguido por todos que negavam o homem de maneira integral; Spinoza ao contrário de outros “filósofos afirmava que um dos aspectos da liberdade não está em nos livrarmos das paixões, mas em sermos capazes de perceber que somos causas de paixões: liberdade é autodeterminação, é autonomia” (ARANHA E MARTINS, 1993, p. 315).

O pensamento mecânico do homem máquina e da alma imortal, como a valiosa contribuição de Spinoza, proporcionaram outras formas de pensar o corpo, devidos também ao desenvolvimento das ciências, acarretadas conjuntamente com as transformações no mundo ocorridas a partir do século XX.

Nesta época foi efetivado as novas formas de se pensar o corpo, e a pretensão de superar a dicotomia corpo-consciência, desfazendo a hierarquização determinada pela visão platônico-cristã. De acordo com ARANHA E MARTINS (1993, p.315), esta tentativa de superar o dualismo corpo mente, parte da corrente fenomenológica, que pretende superar não só as dicotomia corpo-espírito, como as dicotomias consciência-objeto e homem-mundo, descobrindo nesses pólos relações de reciprocidade.

Continuando com os mesmos autores; para esta corrente o corpo não se identifica às coisas, mas é enriquecido pela noção de que o homem é um ser-no-mundo, e confirma que o corpo não é coisa, nem obstáculo, mas é parte integrante da totalidade do ser humano, e assim meu corpo não é alguma coisa que eu tenho; eu sou meu corpo. “Ao estabelecer o contato com outra pessoa, eu me revelo pelos gestos, atitudes, mímicas, olhar, enfim pelas manifestações corporais. Ao observar o movimento de alguém, não o vejo enquanto simples movimento mecânico, como se o outro fosse máquina, mas como sujeito cujo movimento representa um gesto expressivo” (ARANHA E MARTINS, 1993 p. 315).

Nas palavras de MOREIRA (1995 p. 26), a fenomenologia se consolida através da concepção global do homem. Esta concepção só se dará por meio do corpo, pois este possui uma expressão que dialoga e faz comunicar-se com outros corpos; que o corpo não pode continuar sendo encarado como simples habitação do espírito, pois sem ele o espírito não se concebe.

Pensando assim, no corpo como totalidade, e sabendo-se que há uma área de conhecimento, a Educação Física, cujo objeto de estudo está diretamente ligada a corpo, como defende PIRES (1979 p. 55), deve-se desta maneira retomá-la como promotora primária desta concepção de corpo.

Concordando com ARANHA E MARTINS (1993 p. 316), a Educação Física, partindo dos referencias de visão integral do homem, torna-se outro exemplo de integração corpo-consciência.

Ela tem papel relevante na formação do homem, tornado-se elemento importante de integração do corpo na unidade sujeito, e por isso não pode ser compreendida como simples treinamento muscular, nem como momento de descontração ou simples garantia de higiene e condição de equilíbrio fisiológico.

Segundo MOREIRA (1995 p. 22), a educação física tem se aproveitado da motricidade humana, para disciplinar os corpos em nome da aptidão aumentada ou do rendimento exigido. Estando por muito tempo treinando corpos submissos, aprimorando-os para vencer a qualquer custo, mesmo que o preço pago fosse o do desprezo dos outros corpos

ou a maior submissão deles. “Porém, olhar os corpos, na perspectiva fenomenológica, em uma aula de educação motora (Educação Física), é habitar aqueles corpos, sentir suas necessidades, seus anseios, seus projetos, e aí definir rumos curriculares” (MOREIRA (1995 p. 22).

Comprovando a Educação Física como exemplo de integração corpo-consciência, SANTIM (1993 p. 26), afirma que a realidade da Educação Física é a realidade humana. O homem é corporeidade e, como tal, é movimento, é gesto, é expressividade, é presença. Quando se fala em corporeidade pode-se entendê-la, através de SANTIM (1992, p. 52), como sendo um conceito abstrato, indica a essência ou a natureza dos corpos. Ou ainda que Corporeidade é um derivado de corpo que, por sua vez, significa a parte material dos seres animados ou, também, o organismo humano, oposto ao espírito, à alma.

A corporeidade é uma corrente investigadora do corpo, surgiu no século XX como a corrente fenomenológica. Esta corrente lê o corpo “sem abrir mão da totalidade, da peculiaridade ou, melhor dito, da exigência da qual a filosofia não abre mão, e é isso, entre outros detalhes, que a distingue das demais investigações, principalmente as de ordem estritamente técnico-científica” (SANTIM, 1992, p. 50)

SANTIM (1989 p. 26), citando Maurice Merleau Ponty, descreve o homem como corporeidade, não enquanto o homem se reduz ao conceito de corpo material, mas enquanto fenômeno corporal, isto é, enquanto expressividade, palavra e linguagem. O homem instaura sua presença, ou define sua fenomenologia, com corporeidade. “O homem é movimento, o movimento que se torna gesto, o gesto que fala, que instaura a presença expressiva, comunicativa e criadora. Aqui justamente neste espaço está a Educação Física. Ela tem que ser gesto, o gesto que se faz, que fala. Não o exercício ou o movimento mecânico ritualístico” (SANTIM, 1989 p. 26).

Segundo GUEDES (1992 p. 38), os educadores da motricidade humana (Educação Física), possuem interesse pela compreensão do humano. E se o interesse desta área é olhar nesta direção, deve-se buscar quaisquer que sejam os dados que forneçam explicações, conceitos e definições. Entretanto, a complexidade humana gera cada vez mais incertezas, impossibilitando definições fechadas e objetivas.

“O que prova concretamente a nossa existência no mundo é o fato de sermos corpos (o que não é nenhuma novidade), porém, a dimensão desta afirmação implica o entendimento da palavra “corpo” num sentido mais amplo do que aquele que estamos habituados a ouvir” (GUEDES, 1992 p. 38).

Para a mesma autora o profissional de Educação Física, precisa considerar a filosofia de Maurice Merleau-Ponty, já ditada acima, por sua investigação dentro da corporeidade, por entender o humano numa perspectiva profunda de análise dos corpos que somos e das relações que estabelecemos com o mundo.

A autora relata ainda que a Educação Física tem retomado e questionado seu campo de conhecimento, de maneira que, historicamente, pode-se ver, que as preocupações demonstradas a esta área denotam questões referentes à metodologia, aos conteúdos, porém, recentemente, muitos estudos têm dirigido a atenção para reflexões no sentido da corporeidade, revelando a sua importância como tema norteador aos atuais questionamentos.

Confirmando os relatos desta autora, PIRES (1979, p. 55), diz que a concepção de corpo que possui o professor, é o objeto concreto que sofre a ação pedagógica desenvolvida.

Desta maneira é necessário que o professor que diz pensar o corpo através da corporeidade precisa deixar explícito, segundo SANTIM (1992, p. 67), que ao pensar e desenvolver a corporeidade tomou como base a realidade corporal humana.

O mesmo autor continua relatando que se torna completamente descartado o hábito de entender o corpo a partir de elementos que vêm de fora. Esta leitura faz-se através da escuta da linguagem corporal.

“A linguagem constitui o homem e inscreve-se nele biologicamente. O corpo que pensa e quer não é apenas e só corpo, é mais que corpo, é também linguagem, é também sociedade que nele opera biológica e mentalmente, (EDUARDO E JANA, 1997)”.

Para estes autores o corpo é o que pensa e quer e não um “eu” ou uma “mente” atuantes dentro dele. Defendem que o homem é dominado pela linguagem, mas também é dominado por ela, e assim valorizam a linguagem corporal.

O corpo é falante, mas a linguagem não deve ser científica, nem gramatical, muito menos matemática. Ela é sem dúvida, cifrada, falta o intérprete. A interpretação não se faz pelos padrões oficiais da biologia. Também não pode ser como conjuntos de articulações, feixes de músculos, consumos aeróbicos, número de batimento cardíacos, pressões cardiovasculares ou dispêndios calóricos. Não significa que esses dados devam ser desprezados, mas eles podem ser encontrados nos outros seres vivos. A corporeidade humana deve ir além, precisa considerar a sensibilidade afetiva, as emoções, os sentimentos, os impulsos sensíveis, o senso estético etc. Também não significa que isso seja corporeidade humana, mas é aqui que ela se manifesta e se expressa. (SANTIM, 1992, pp. 68).

Ainda conforme SANTIM, o professor adepto da corporeidade, precisa demonstrar um trabalho aparentemente paradoxal e contraditório, até mesmo misterioso, a partir de um desenvolvimento harmonioso. Não pode ser realizado através de uma Educação Física que privilegia as técnicas, os exercícios estafantes, os automatismos.

Este autor deixa claro a preocupação com a conduta do profissional, neste caso principalmente quando ele menciona o trabalho com corporeidade, pois se o profissional pretende trabalhá-la precisa vê-la dentro da realidade corporal humana.

“Os professores de Educação Física, assim como outros profissionais, estão acostumados a pensar dentro de uma lógica formal, o que dificulta a apreensão do fenômeno da corporeidade dentro da sua complexidade, no desvelar de estruturas que se relacionam, integram-se, e na intencionalidade, concretizam a nossa existência” (GUEDES, 1995, p. 43).

Os exemplos ditados acima pelos autores, refletem-se bem às ações profissionais de academias, onde em sua maioria os corpos são vistos de maneira formal e comum, como um conjunto de reações fisiológicas, enfatizando apenas o exterior, ou seja, a beleza e a estética. Estes indicadores são necessários e importantes, pois ajudam a cultivar e a cultuar a corporeidade humana, porém na posição de SANTIM (1992, p. 68), para que isto se efetive é preciso inspirar-se no impulso sensível, na harmonia musical, nos ideais de beleza e nos valores estéticos, e não apenas em um padrão corporal, que é trabalhado sempre da mesma maneira, sem respeitar individualidades.

Quando este autor refere-se a culto e cultivo do corpo, quer deixar claro que a corporeidade deveria dar uma idéia que reunisse as duas ações: cultuar e cultivar o corpo. Assim pode-se dizer que a corporeidade é culto e cultivo do corpo.

Não pode ser só cultivo porque pode dar a impressão do plantio de árvores, flores ou cereais. Não pode ser só culto porque pode significar que a corporeidade seja algo pronto, acabado e completo, que precisa ser venerado e completado. A corporeidade precisa ter a dignidade da ação sagrada e festiva e, ao mesmo tempo, a cotidianidade do esforço e do trabalho criativo (SANTIM, 1992, p. 67).

Entende-se que o autor preocupa-se diretamente com as questões de se compreender o corpo e coloca a corporeidade como sendo o caminho para que isto ocorra, fornecendo também metas para que se atinja tal fim através do culto e cultivo do corpo.

“As idéias de culto e cultivo são invocadas para ajudar a imaginar não o significado de corporeidade, mas para inspirar a traçar as atividades específicas de seu desenvolvimento. O

importante não é saber o sentido, mas saber construí-la, ou melhor, vivê-la. Essa seria a tarefa da Educação Física: cultivar e cultuar a corporeidade” (SANTIM, 1992, p. 67).

A corporeidade como já se pôde perceber é tomada neste momento como um instrumento para os profissionais da Educação Física, pois estes trabalham diretamente com as ações corporais dentro da realidade humana. Porém ela não é referenciada como uma receita pronta e sim uma concepção mais digna a se seguir.

“Quando se fala em corporeidade, de maneira alguma existem fórmulas sagradas para sua compreensão, o que existe é um grande desafio. Resta-nos saber, então, se encararemos uma concepção mais ampla do corpo, ou se continuaremos presos pelas armadilhas reducionistas na leitura das realidades humanas, que fecham ângulos, empobrecendo as análises” (GUEDES, 1995, p. 43).

Como já foi dito, segundo GUEDES (1995, p. 39), sempre ouviu-se falar do corpo, o que privilegia a idéia de corpo e não o discurso que ele empreende na sua expressão dialógica, não se dispõe atenção para o diálogo da própria expressão corporal.

Desde da antiguidade foi ensinado pensar sobre o corpo que se tem, “outras vezes encontra-se esse ter confundindo-se com se, simultaneamente o corpo foi deixado de lado, fragmentando-se interruptamente em focos didáticos para facilitar a sua compreensão” (GUEDES, 1995, p. 39).

GUEDES, ainda complementa que para a compreensão do corpo não é preciso particularizá-lo e especializá-lo, o melhor é falar de corpo. Esse pensamento advém de uma concepção mecanicista que o considera como algo complicado, bastando separá-lo em partes para ser compreendido. Esta é uma noção vulgar do corpo humano.

GUEDES (1995, p. 49), fala em corpo que é próprio e é o meio de comunicação com o mundo, não como a soma de objetos, mas como o pulsar que a experiência humana presente, a qual propicia com que se possa ser e perceber o mundo antes mesmo que qualquer pensamento determinante envolva a humanidade com as situações.

“O Corpo próprio ensina-nos uma unidade no momento em que não estamos diante de nosso corpo, nem tampouco estamos dentro dele, enfim, somos ele” (GUEDES citando MERLAU-PONTY, 1995 p. 49). Este é o conceito que a corporeidade de Merlau-Ponty, tem de corpo, uma visão integral do homem e que favorece para todas as ações humanas, ou seja, principalmente para que as pessoas possam entender suas expressões e movimentos.

Percebeu-se que corpo é expressão humana, o corpo é, e o é por ter no presente a sua integridade, concretizando a existência, carregando a história e símbolos que o fazem existir neste momento e reagir ao que o meio lhe propõe, sempre na intenção de satisfazer

suas necessidades e seus desejos, sendo esta intencionalidade que unifica as suas estruturas, tornando-o um ser uno e indivisível (GUEDES, 1995, p. 49).

A afirmação da autora acaba com as revelações que se fizeram em toda a história do homem, ou seja, com as intenções de manter o corpo desprezado, violentado, decapitado, como um objeto longe de tudo o que fosse bom, justo, divino e perfeito.

Porém é notório relatar, concordando com MEDINA (1992 p. 32), que mesmo sobre esforços de se entender e de trabalhar o corpo sob aspectos da concepção de corporeidade, é preciso considerar a sociedade vigente, que é determinada diretamente pelos valores de vida mais expressivos.

O autor explica expondo que a sociedade atual é uma sociedade de consumo, fortemente condicionada por interesses de lucro. Portanto é preciso que profissionais que trabalham com a motricidade humana, a Educação Física, estejam atentos e envolvidos pela mentalidade do **ter mais**, mesmo que isto implique em **ser menos**. Devem então estar sempre indagando seu trabalho, refletindo-se sobre as respostas e as conclusões que devem ser incorporadas e utilizadas no seu agir diário.

Segundo MEDINA (1992 p. 33), um fenômeno típico das sociedades de consumo é a moda, de tendências compartimentais temporárias para uso ou prática de certos hábitos. É explorada aos seus limites máximos de lucratividade, na dependência direta de uma cultura que a assimila. Ou seja, a moda também é cultura. E é importante ao profissional de Educação Física, pois de repente, curtir, moldar, cuidar do corpo passou a ser moda. “Nunca se falou tanto no corpo como hoje, nunca se falará tanto dele como amanhã. Vivemos nos últimos anos perante a incontestável re-descoberta do prazer, voltamos todos a dedicar atenção ao nosso próprio corpo” (CODO e SENNE, 1993, p. 9).

Compreende-se que a sociedade é definidora dos padrões de corpo impostos às populações, e que as pessoas se vêem incubidas neste processo, mas sem notarem que são vítimas primárias. Porém é mérito da Educação Física empenhar-se em trabalhar com estes valores. “De repente, é preciso cuidar do corpo. É preciso tirar o excesso de gordura. É preciso melhorar a “performance” sexual. É preciso competir. É preciso, acima de tudo vencer” (MEDINA, 1992 p. 33).

Segundo CODO e SENNE (1993, p. 12), paralelamente com a moda do corpo e sua reintegração com a revalorização do prazer, “se estrutura um verdadeiro culto ao corpo, em tudo análogo a qualquer religião, doméstica e idólatra como soem ser as religiões, em uma palavra, assistimos hoje o surgimento de um novo universo mágico: A Corpolatria” (CODO e SENNE, 1993, p. 12).

O culto ao corpo tem embasamento na estética corporal, ou seja, na obtenção cada vez mais acerada, de um corpo escultural para que se possa ser admirado e também enquadrado aos padrões sociais. “A marca mais evidente da corpolatria é o narcisismo. Curiosamente, na época de Freud os psiquiatras consideravam o culto expressivo à própria imagem como uma doença; hoje, além de perder o caráter patológico, passou a significar sinônimo de bem-estar consigo mesmo” (CODO e SENNE, 1993, p. 15).

Nesta época em que se idolatra o corpo, de acordo com MEDINA, 1992 p. 33, mil providências foram tomadas e, claro, colocadas no mercado para que as mais recente necessidades das pessoas fossem atendidas.

Daí o surgimento de inúmeros “suportes” esportivos e de lazer, como roupas especializadas para ginástica, tênis, e ainda: medicamentos energéticos, alimentos “naturais”, revistas especializadas, maiores espaços nos meios de comunicação, grupo de dança, academias de ginástica, clínica de emagrecimento, disseminação das atividades físicas mais exóticas, e até dezenas de Faculdades de Educação Física.

2.2 O SURGIMENTO DA GINÁSTICA E A CONCEPÇÃO DA MESMA NA ACADEMIA.

As transformações ocorridas no mundo com o passar do tempo, como por exemplo a crescente tecnologia, favoreceram para a melhoria das condições de vida, porém ocasionaram o comodismo das pessoas, ou seja, o trabalho humano foi substituído pela tecnologia, de forma que a maioria das pessoas não se movimentam mais. Também ocorreu um aumento da competitividade, padrões e seletividade, acarretando mais tensão.

“Ao longo dos últimos anos, a atividade física vem sendo cada vez mais utilizada como instrumento para se alcançar objetivos que vão do campo da estética, da profilaxia, do aspecto , da competição e da saúde, atingindo até degraus de caráter psicossocial” (GOMES e FILHO, 1992 p. 1). Ou seja, os praticantes de atividade física na sua maioria, objetivam melhorias no nível de qualidade de vida, em outras palavras SAÚDE.

GUEDES e GUEDES,1995 pp. 9 confirmam que a atividade física regular vem sendo reconhecida por suas vantagens quanto a melhoria da saúde e qualidade de vida. Para suprir as necessidades das pessoas, quanto a atividade física, observou-se “que a cada dia novas academias de ginástica e clínicas são abertas, proporcionando ao homem novas e modernas técnicas de tratamento, condicionamento e conhecimento corporal” (GERALDES, 1993 p. 13). A partir da década de 70, as academias tornaram-se locais para a promoção de bem estar físico e psicológico, através da prática da atividade física.

Estas atividades são, na maioria das academias, responsabilidades de profissionais de Educação Física, que, segundo SANTIM (1993, p. 25), devem encontrar seu fundamento básico nos movimentos humanos, portanto no **corpo** humano e suas necessidades.

“ Nos estudos da década de 70/80, o Brasil vive o período de enaltecimento do corpo, denominado de onda do corpo, que envolve a sociedade como um todo. Talvez o melhor espelho desta situação seja o acentuado **boom das academias** de ginástica, que tomou as propostas de corpo das classes dominantes e as disseminou junto à sociedade” (PIRES, 1979 p.73). Foi quando, a partir da crescente consciência sobre o corpo, as academias conquistaram seu espaço, e entraram no mercado:

A eclosão das academias de ginástica ocorreu fruto de uma tomada de consciência do corpo que aconteceu entre nós no final da década passada. Se, em outros países, a atividade física para a população adulta não-atleta baseia-se em duas premissas básicas: direção pelos poderes públicos e busca da saúde, entre nós - caso ímpar no mundo fundamenta-se na procura de uma melhor estética corporal e no trabalho realizado em academia. Esta peculiaridade de nosso perfil de atividade física fez com que se desenvolvesse um estilo para as aulas de ginástica de academia baseadas fundamentalmente no trinômio Música-Suor-Charme, ao invés dos Princípios científicos da Educação Física específicos para as faixas etárias e sociais participantes do processo. (ELBA E LIMA, p.3 1987).

Percebe-se que a preocupação com o corpo a partir da década de 70 torna-se crescente, e para melhor atender estas necessidades, houve o surgimento de locais especializados em cuidar da estética corporal, como as academias de ginástica.

Estes estabelecimentos tiveram seu reconhecimento segundo CAPINUSSÚ (1987, p. 54), a partir do século XX e ofereciam aulas apenas para sanar sua clientela do objetivo principal que era o de possuir um corpo estético, isto perdurou por muitos anos de forma que autores e professores não especializados, ignoravam a Educação Física como base científica dentro das academias.

O pensamento centrado apenas na estética tem embasamento na visão dualista de corpo, que se firmou na antiguidade e ainda se observa muitos professores pensando o corpo desta maneira.

2.2.1 HISTÓRICO DA GINÁSTICA DE ACADEMIA

Partindo destas conquistas do pensamento idólatra do corpo, já vistas no capítulo anterior, dando ênfase às academias de ginástica, CODO E SENE (1993, p. 15), referenciam-se a estas como sendo templos dos quais dispõe a Corpolatria, como numa religião, porém

aqui nesta nova religião, ao invés de santos, seus templos possuem muitos espelhos com os objetivos de que seus adeptos possam idolatrar-se a si mesmos, exibindo seus suportes esportivos, pois cada adepto é ao mesmo tempo seu próprio Santo, “democraticamente”.

Esta nova religião, a corpolatria, identifica a academia como o local para se praticar a idolatria pelo corpo. Estas premissas identificam-se nas palavras de NOVAES (1995, p. 44), quando confirma o fator estética como o determinante dos objetivos das academias, especificados de acordo com a clientela e seu envolvimento com a corpolatria, e os define como os valores orientadores da ginástica nas academias.

Este mesmo autor, especifica ainda, que a tentativa de determinar tais objetivos não é recente, e que surgiu há mais de meio século, com a própria história da ginástica e sempre destacou as questões da estética e da saúde como sendo as principais tanto no discurso dos atores da Educação Física, quanto nas afirmações dos praticantes.

A partir do momento em que o autor, relata a estética e a saúde como principais valores da ginástica nas academias, continua descrevendo que de acordo com o velho adágio, a estética estabelece um conceito holístico de beleza estética que é culturalmente mutável. Deixando claro que:

O senso de beleza tornou-se um atributo de admiração e viabilizador da aceitação social, que varia de povos para povos, de épocas para épocas. Todavia, reflexão sobre um novo juízo de estética-saúde nos envia a aceitar a idéia de que não existe uma estética pura, a beleza estética corporal, depende também da estética funcional. Não basta possuir um corpo bonito, é primordial que funcione bem, que suas funções orgânicas permaneçam em homeostase, é fundamental que o corpo seja saudável. (NOVAES, Apud Feijó, 1995, p. 66).

O mesmo autor constatou que de 1930 à 1960 a ginástica assume a característica de ser especificamente estética. Porém com duas características quanto ao tipo de estética: a primeira visualizada nas décadas de 30 e 40, direcionada à formação corporal, pois os objetivos estavam ligados aos aspectos corretivos do corpo.

A segunda, verificada no final da década de 40, ampliando-se para 50, preocupava-se mais em recuperar o organismo, deixando de ser um estética corporal para posicionar-se como uma estética indicado como principal nos 30 primeiros anos de existência, encontrava-se em perfeita adequação às aspirações e necessidades básicas da formação de corpos dos praticantes daquela época. (NOVAES, 1995, p. 46).

Na década de 60, ocorreu a transferência dos professores de ginástica de clubes para as academias, com este fato foi preciso que fossem introduzido novos objetivos à ginástica em academias, uma vez que esses professores tinham como método de trabalho a calistenia, que foi conceituado segundo Novaes (1995 p. 46), citando Silva (1972), como, uma série de exercícios localizados com fins estéticos, corretivos e pedagógico.

Para a ginástica existente nas academias aconteceu um perfeito sincronismo, pois seus exercícios localizados tinham como metas inteiramente adequadas aos renascentes da ginástica na fase 30/60. NOVAES (1995, p. 46), assegura que houve grandes mudanças nos padrões estéticos do corpo, nas décadas de 70 e 80, onde, como já foi citado, ocorreu um enorme valorização do corpo, o fenômeno denominado de Corpolatria, acarretando na abertura de inúmeras academias, novos ministrantes e diferentes propostas metodológicas.

Todavia, o objetivo da ginástica na década de 70, é o mesmo da década de 60, isto é, continuava mantendo como termo principal a estética. A década de 80 é marcada pelo aparecimento do método da ginástica aeróbica que revolucionou o universo das academias, e tinha entre outros objetivos de igual importância a aquisição e manutenção da estética.

Por fim, o mesmo autor identifica que na década de 90 surgem várias atividades, dispondo aos usuários de academias diversas opções, como por exemplo musculação, hidroginástica, step training e atividades corporais alternativas, como yoga ou alongamento. Porém além destas atividades serem providas de muitos benefícios para o organismo, o objetivo maior das pessoas em realizar as atividades são com a estética.

Estes relatos definem a história da ginástica de academia, confirmando que no decorrer de sua existência metodológica desde 1930, esteve sempre presente o objetivo estético como orientador e o mais importante a ser atingido.

2.2.2 HISTÓRICO DA ACADEMIA

Como a ginástica em academias teve seu objetivo primário definido na estética corporal o surgimento do local academia também não teve objetivo diferente.

NOVAES (1995, p. 46), confirma os objetivos iniciais das Academias de Ginástica, constatando que a super ênfase dada ao corpo (Corpolatria), teve como efeito o grande surto das academias compreendido nas décadas de 70 e 80 de ginástica. Teve seu nascimento, conforme CAPINUSSÚ (1993, p. 55), com os exercícios de levantamento de pesos.

“Desde muito tempo que o homem de uma forma empírica percebeu que o treinamento com sobrecarga poderia incrementar suas qualidades físicas. Consta-se que na antiguidade, Milo atleta grego carregou durante anos um bezerro as costas. Enquanto o bezerro crescia, também se desenvolvia a sua força em adaptação a esse crescimento” (GERALDES, 1993, p.145).

Atualmente a prática de levantar peso é muito utilizada, e o espaço criado para efetuar esta atividade, inicialmente denominado ginásio e posteriormente academia, teve sua origem, a partir da iniciativa, segundo CAPINUSSÚ (1993 p. 54), de José Floriano Peixoto Filho, o Zeca Floriano, filho do Marechal Floriano Peixoto, atleta e lutador, ter montado um pequeno ginásio pôr volta de 1920, em pleno centro do Rio.

Porém coube ao português “Enéas Campello, em 1925, realmente montar, na rua das Marrecas, um estabelecimento inteiramente dedicado ao ensino da ginástica com halteres, constituindo-se num autêntico ginásio dotado de um apoio logístico inigualável para a época, onde se destacavam as barras, anilhas e demais materiais indispensáveis à prática do halterofilismo”(CAPINUSSÚ, 1993 p. 54).

Este autor continua descrevendo que: o próprio Enéas Campello, portador de conhecimentos adquiridos em seus contatos na Europa, ministrava as sessões de ginástica com pesos e os treinamentos específicos para levantamentos olímpicos, além de imprimir métodos que orientavam a correta execução dos exercícios.

Pôr volta de 1936, Agenor Sampaio (Sinhozinho), policial civil, aproveitando uma rápida experiência como diretor da seção de Pesos e Alteres do Fluminense F.C., resolveu montar um pequeno ginásio em Copacabana, onde eram ensinadas técnicas de levantamento de pesos e de lutas.

Em 1940, no Rio de Janeiro, um grupo de entusiastas do halterofilismo, tendo à frente o médico Marcelo Benjamim de Viveiros, iniciou um movimento objetivando a divulgação do “esporte de ferro”, inclusive formando equipes de competição. Mais tarde pôr volta de 1946, este grupo deu origem ao Ginásio Força e Saúde, onde muito tempo funcionou dentro dos modernos padrões norte-americanos de então. (CAPINUSSÚ, 1993 pp. 54).

O mesmo autor relata que as academias começaram a proliferar nas principais cidades brasileiras a partir das décadas de 50 e 60, atingindo o auge a partir de 1970. Com isto foi constatado, através de uma estimativa feita em 1984, pela Associação Brasileira de Academias e Atividades Físico Desportivas (ABRAFIS) a existência de 6 mil academias apenas no Estado do Rio de Janeiro.

Para que as academias se efetivassem foi necessária a presença de pessoas que entendessem de ginástica, mesmo que não tivessem especialidades, aperfeiçoando-se até que se institui-se responsáveis pôr atividades corporais, os profissionais de Educação Física.

A Educação Física, privilegiada e responsável em investigar as representações do corpo, os valores e as crenças que as constituem e as estratégias de formação de corpos, não tem dado a devida importância no que concerne à produção de conhecimento, a um significativo segmento, que hoje comporta um elevado quantitativo de pessoas que buscam uma atividade física orientada, que são a academias de ginástica. (NOVAES, 1994, p. 44, Apud Losvisolo, p. 5 1994).

“A corrida as academias tornou-se tão avassaladora que os donos e profissionais da área, não têm tempo de se preparar de uma forma eficiente e honesta, para prestar os serviços que na realidade deveriam” (Geraldos, 1993, p. 13). A academia passou por fortes transformações na sua estrutura desde sua fundação até os dias atuais, por necessidades sociais.

Hoje, mesmo sem muita preparação profissional, na maioria das academias o responsável pela execução das atividades é um profissional de Educação Física. É a partir deste profissional que se pode delinear o perfil da academia atualmente. Portanto para o entendimento da academia e seu profissional é de extrema importância entender primeiramente um pouco da história das tendências educacionais da Educação física.

Segundo MEDINA (1992 p.59), a Educação Física como qualquer área do conhecimento possui antepassados históricos, que não devem ser ignorado pôr qualquer professor, porém todos devem considerar que as noções em torno dos fenômenos passados evoluíram consideravelmente.

2.3 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS QUE O CERCAM.

É importante considerar que a academia não pode deixar de ser vista como um local de ensino e aprendizagem, pois a todo momento ocorre transmissão de saber, e o mais importante; este saber é assimilado e transformado em movimento humano de maneira consciente.

Portanto é primordial que se tenha maior compromisso com as aulas ministradas em academias e com os requisitos do professor atuante, “sendo necessário que este esteja apto

para a responsabilidade de tal importância. Até mesmo à psicologia, é necessário que se recorra para se estabelecer certos padrões de conduta profissional”. (GERALDES, 1993, p.15). Após compreendido isto percebe-se ser inevitável que os professores de academia sejam formados em Educação Física, área de muita discussão, mas que faz parte da educação, e se relaciona com aspectos de saúde;

Até os anos 80 podemos dizer que foi utilizado o mesmo ponto de partida para todos os discursos: a educação física como promotora da saúde individual e coletiva da sociedade brasileira. E para sustentar este paradigma de promotora da saúde, os profissionais ligados à educação física desenvolviam trabalhos sobre métodos de ginástica, ação pedagógica, formas de controle de turmas, modelos de exercícios, enfim, estudos que priorizavam a educação física como elemento determinante de “uma boa qualidade de saúde”. (PIRES, 1979 p. 52).

Os estudos apresentados acima que priorizavam a Educação Física como promotora da saúde, fazem parte do processo educativo, presente nas escolas e como já foi dito, também faz parte da academia, e conforme MEDINA (1992 p. 47), se realiza a partir do momento em que se entende que os homens são seres incompletos, inacabados, e que só são viáveis através de suas relações com os outros seres e com o mundo. A partir deste raciocínio define a educação da seguinte maneira: “a educação seria um processo pelo qual os seres humanos buscam sistemática ou assystematicamente o desenvolvimento de todas as suas potencialidades, sempre no sentido de uma auto-realização, em conformidade com a própria realização da sociedade” (MEDINA, 1992 p.47).

Isto ocorre, através de transformações nos níveis de habilidades, conhecimentos e ideais das pessoas, ou seja, a educação ocorre por um processo de transformação. “Na caracterização do significado da Educação, ficou implícito que o ato educativo só se completa quando se provoca uma mudança no comportamento” (MEDINA, 1992 p. 47). Sendo o comportamento compreendido, de acordo com MEDINA citando CHAUCARD, como as reações de conjunto do organismo, em resposta aos sinais que o indivíduo recebe do meio ambiente, somados a certos estados internos.

Confirmando assim, que o ato educativo não se conclui enquanto processo apenas de fora para dentro, pelo contrário, daí deriva a frustração natural de tantos quantos assim entendem e procedem. Tal processo incompleto para a educação do homem, só tem sentido como forma de adestramento ou treinamento, sem conteúdo genuinamente educativo.

É perceptível que a atitude do professor é o referencial para a conceituar educação e educação física. Concordando ainda com MEDINA (1992 p. 48), torna-se claro que quanto menos o professor usufruir do seu nome de mestre em função do treinamento dos alunos, mais

desfrutará do contato com o aluno para igualmente trocar energias e conhecimentos, de forma que esta interação efetiva professor-aluno, deveria ser revista pelos professores de Educação Física, transformando sua ação e metodologia em um gesto de amor, onde todos se beneficiam. Como por exemplo:

As sinergias musculares que caracterizam fisiologicamente o movimento humano serão tanto mais ricas quanto mais trouxerem no seu bojo uma expressão significativa da própria vida. Caso contrário, tornam-se gestos mecânicos em nada diferentes daqueles de que é capaz um robô ou uma outra máquina qualquer. Ampliar esta significação é papel de uma Educação Física plenamente consciente de seu valor humano. Esta não é, contudo uma tarefa fácil. (MEDINA, 1992 p 48).

Exemplo que referência bem as ações na academia, local que deve ser mais valorizado com o trabalho de um profissional qualificado, e que entenda a importância do movimento humano. Percebe-se a atenção atribuída primordialmente às ações dos profissionais de Educação Física, desta forma torna-se necessário entender também por quais meios estes, formados ou não, possuem embasamento para estarem no mercado de trabalho.

“A ação profissional em Educação Física/esporte apresenta ser muito simples e não deixa transparecer, à primeira vista, quais conhecimentos estão fundamentando aqueles procedimentos” (BETTI, 1992 p.239). O que acaba oferecendo embasamento para as dúvidas crescentes quanto a qualidade da formação dos futuros professores de Educação Física e sua atuação. E também, se seria aquela falta de visão quanto a quais conhecimentos devem estar fundamentando uma ação profissional, a origem da falta de profissionalismo na área ou a fonte primária de desprofissionalização da Educação Física.

Percebe-se claramente a preocupação com a formação do professor, e que às vezes se perde e se limita, frente a atuação de muitos leigos que trabalham igualmente no mercado, até mesmo através de uma excelente ação profissional, favorecidos em muitos casos com conceituados e satisfatórios estabelecimentos de trabalho, ao contrário de muitos professores bem sucedidos em sua formação. Ressaltando que este quadro é muito evidente nas academias de maneira que o mercado de trabalho torna-se saturado sem disponibilidades, acarretando em má qualidade.

“Os profissionais passaram a não se respeitar. Sem ética, limites, e até incapacitados para atuar na sua própria profissão, oferecem ao ávido público pseudo-Técnicas, as quais eles mesmos desconhecem. No mercado estão profissionais formados ou não, de cursos e palestras de conteúdos duvidosos, sem nenhum embasamento e respaldo. Eles próprios não podem acreditar no que fazem”(GERALDES, 1993, p.13).

Segundo o mesmo autor a preocupação maior com a falta de profissionalismo está embasada principalmente pôr razões da especialização, pois cada vez mais aumenta o número de indivíduos que com os micro-cursos nacionais ou estrangeiros, estão dentro de salas de aula.

Pôr outro lado os professores formados passaram anos obedecendo a um determinado currículo que se diferencia a cada estabelecimento de ensino.

Os currículos organizam-se com base em disciplinas isoladas, planejadas a partir de sua filiação subdisciplinar à disciplina acadêmica (biomecânica, controle motor, sociologia do esporte etc), e não das realidades e práticas de trabalho. O currículo é organizado tendo como referência os interesses do corpo docente e não dos estudantes, ao mesmo tempo em que a eles é atribuída a responsabilidade pôr integração, recuperação e aplicação do conhecimento científico. (BETTI, 1992, p 241).

Desta maneira os acadêmicos acabam prejudicados a medida que suas necessidades não são reconhecidas e assim a formação se compromete. “As maneiras pelas quais os profissionais desenvolvem as rotinas comportamentais, e sua relação com as epistemologias de trabalho, precisam tornar-se nos currículos de formação profissional, objetivos explícitos de instrução” (BETTI, 1992, p. 246).

Para BETTI, citando LAWSON (1992 p. 246), a melhor forma de preparação para uma prática incerta, complexa e variável é fazer com que o “como seja localizado num contexto que ilumine os pré-requisitos, as possibilidades e limitações do conhecimento. Trata-se de uma preparação profissional que combina a arte da prática com os aspectos científicos” (BETTI, 1992, pp. 246-247).

Estes requisitos necessários para a formação de professores, de maneira que as universidades devessem rever seus currículos, deforma que torna-se “imprescindível que as universidades não partam de modelos pré-fabricados, mas ajustem seus cursos às características da clientela, disponibilidade docente e material, definam com clareza e sem subterfúgios os objetivos, e, considerando, também, o mercado de trabalho” (BETTI, 1992, p. 250)

A partir do momento em que o profissional da Educação Física puder ter melhor embasamento teórico-prático de compromisso com o Ser Humano, e a realidade , e é claro entender que seu sucesso profissional nunca acabará com a conclusão de um curso de licenciatura ou bacharelado, e se também “for capaz de pensar e viver a realidade humana como um todo unitário, não apenas como soma de partes mas como um todo orgânico, onde a parte não se compreende e não sobrevive a não ser no todo e só nele identificando-se, somente

a partir daí, não se falará mais, provavelmente, em educação física, intelectual, moral, artística, etc., mas em educação humana” (SANTIM, 1989 p27).

Os profissionais devem trabalhar com o ser humano, portanto com o devido compromisso, fazendo com que as funções da Educação Física, que são em síntese proporcionar vivências corporais, possam de fato acontecer.

Toda ação que nos faça, distanciar destes propósitos estará desservindo ao homem e diminuindo-o. Uma Educação Física preocupada exclusivamente com seus objetivos particulares e, conseqüentemente, desvinculada de suas finalidades mais gerais, não pode estar atendendo às nossas necessidades mais caras. A Educação Física assim delineada estará procurando cuidar de um corpo isento de suas totais significações e, portando, mentindo ao homem integral. (MEDINA, 1992 p. 64).

Seguindo MEDINA (1992 p. 63), a preocupação com os profissionais torna-se aparente pela evidente falta de clareza quanto a noção e ao significado da Educação Física para os próprios professores e demais técnicos especializados, e também pela carência revelada quanto a reflexão e fundamentação nesta atividade profissional.

Para melhor entender de onde vem todas essas informações quanto aos profissionais e leigos, analisar-se-há as tendências pedagógicas da Educação Física, bem como sua evolução.

2.3.1 AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

É preciso nortear que a Educação Física necessita se envolver e respeitar o momento histórico-evolutivo para tornar-se conhecedora da própria história. “Esta área de conhecimento não pode continuar desprezando o atual conhecimento científico e não pode continuar pregando postulados que pôr ventura tenham sido verdades outrora mas que hoje não passam de estreitas visões do que sejam o homem e sua educação” (MEDINA, 1992 p. 61).

Os valores que reforçam a atuante Educação Física, evidentemente são valores culturalmente moldados “e se modificam de acordo com as variáveis que o momento histórico lhes impõe. É neste contexto que os objetivos da Educação Física têm variado em gênero e número através dos tempos” (MEDINA, 1992 p 59).

As pedagogias, retratam estes valores e referenciam a evolução da Educação Física, desde a antiguidade preocupada com a higiene e saúde corporal, até os dias atuais com uma atuação mais crítica dentro da realidade. Enquadrar-se a história, é papel de todos os

profissionais da área, como do atuante em academias, sendo preciso que o mesmo trabalhe seus conhecimentos, de forma adaptada situando-se teoricamente sobre suas opções.

É preciso “deixar evidente que tanto as tendências quanto suas manifestações não são puras nem mutuamente exclusivas o que, aliás é a limitação principal de qualquer tentativa de classificação. E que em alguns casos as tendências se complementam, e em outros, se divergem” (LUCKESI 1990 p.54).

Deste modo as seguintes tendências pedagógicas são classificações mais utilizadas pelos escritores. Juntamente com a formação da sociedade burguesa, evidenciada de acordo com COLETIVO DE AUTORES (1992, p.52), no final do século XVIII e início do século XIX, na Europa, onde também surgem no âmbito da escola, os exercícios físicos na forma cultural de jogos, ginástica, dança e equitação, surgiu neste cenário a primeira tendência da educação. Uma escola totalmente autoritária que privilegiava a camada mais favorecida, estes que detinham as riquezas e o poder-, e que visava construir um novo homem: mais forte, mais ágil, mais empreendedor, ou seja, bem adestrado.

Para tal fim os exercícios físicos foram entendidos como receita e remédio. A escola tinha como principal objetivo “a preparação militar, a disciplina cívica, o endurecimento do corpo e energia física: homens fortes para a defesa da Pátria e adestrados para o combate. A mulher deve ser preparada para a maternidade; gerar homens fortes e sadios e ter as formas femininas” (SEED-PR, 1990).

Segundo COLETIVO DE AUTORES (1992 p.51), nos anos 800 os exercícios físicos e os cuidados com o corpo mereceram muita atenção, de forma que a escola incluiu em seus ensinamentos a formação de hábitos higiênicos como: tomar banho e escovar os dentes. Fatores que ressaltam os objetivos educacionais desta escola: preparação para a vida militar: “eugenia da raça”. Vigor físico e saúde.

“Sendo assim, práticas pedagógicas como a Educação Física foram pensadas e postas em ação, uma vez que correspondiam aos interesses da classe social hegemônica naquele período histórico, ou seja, a classe social que dirige política, intelectual e moralmente a nova sociedade” (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 51).

As práticas físicas foram inclusas nos currículos escolares no século XVIII, executados sob o âmbito da ginástica, considerada Educação Física, que começou ser vista nas escolas, como importante instrumento de aprimoramento do corpo e da saúde, deixando o trabalhador apto para contribuir com a indústria e servir a pátria. As aulas de Educação Física eram ministradas por instrutores físicos do exército, o que esclarece os rígidos métodos de ensino.

No Brasil, esta escola foi marcante nas quatro primeiras décadas do século XX. Após a Segunda Guerra Mundial, que coincide com o final do Estado Novo no Brasil, surgem outras tendências disputando a supremacia no interior da instituição escolar.

Neste período surge uma nova tendência pedagógica, que obedecia o desenvolvimento do aluno em relação à faixa etária, substituindo a rigidez do método ginástico (alemão), pelo método francês, tornado-o obrigatório nas escolas. Seu objetivo era “buscar a integração da Educação Física como disciplina educativa por excelência, influenciada pelas teorias escolanovistas, deixa o exercício executado pôr obrigação pelo executado pôr prazer”(SEED-PR, 1990).

Esta escola pouco perdurou, de forma que predominou outra tendência também surgida do pós-gerra, sobre uma forte influência do esporte que, apresentava neste período um grande desenvolvimento.

De acordo com COLETIVO DE AUTORES (1992 p.54), esta escola assegurava-se em todos os países sob a influência da cultura européia como elemento predominante da cultura corporal.

Esta escola firmava-se a partir da década de 60, “onde o desporto de Alto nível subjugava a Educação Física e privilegia o treinamento desportivo. A Educação Física deveria promover o desporto representativo capaz de trazer medalhas olímpicas para o país. Era o analgésico do movimento social - o entretenimento da população”(SEED, 1990).

Seguindo a revista SEED, o esporte passa a determinar os conteúdos de ensino da Educação Física, com todos os requisitos para se conseguir vitórias e bons desempenhos. Estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, passando das relações de professor- instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta. De forma que professor e treinador possuíam suas funções indiferenciadas.

Foi um período de muita exaltação ao esporte de massa e toda a técnica que o envolvia. Na escola de 3º grau e no meio operário o desporto era importante para canalizar energias. Discriminava sexo, com modalidades masculina e outras exclusivamente femininas.

Pôr fim outra escola surge predominando com muita ênfase até a atualidade. Enquadra-se às pedagogias progressistas, que, concordando com LUCKESI (1990 p. 63), partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. E por não terem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista; transformam-se em instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais.

Segundo ASSMANN (1995 p. 51), esta pedagogia de cunho crítico, sobressai-se por seu acentuado viés ético-político. Aí reside sua força, mas também boa parte de suas limitações. Sua perspectiva sócio-histórica pretende ser abrangente, em termos da sociedade global e suas contradições.

Porém apesar de também pretender ser situacional, é precisamente a debilidade ou carência das mediações científico-técnicas e político-econômicas que possibilitam que seja invocada com objetivos polivalentes, e até discrepantes na prática.

Atuante na escola esta pedagogia pretende “tomar como seu ponto de partida a realidade do aluno, levando-o a uma apropriação ativa do conteúdo e a reelaboração do seu saber. Possibilitar ao aluno situar-se e atuar em sua realidade de forma crítica, podendo contribuir em sua transformação” (SEED,1990). Pretende também definir seus objetivos educacionais a partir das necessidades concretas do contexto histórico-social no qual se encontram os sujeitos. Visam a aquisição do conhecimento universal numa perspectiva histórico- crítica.

“O aluno deverá sempre buscar a superação de uma visão ingênua de mundo em direção à aquisição de uma consciência crítica. O educador precisa ter o domínio dos conteúdos, para poder exercer a função de instrumento fundamental no processo de transmissão do saber, para então direcionar e conduzir o processo ensino-aprendizagem” (SEED, 1990).

A partir do breve histórico apresentado, pode-se entender a prática pedagógica e sua evidência dentro de uma sala de aula. Mesmo que este espaço seja em uma academia de ginástica, procurada pelos indivíduos pôr diferentes objetivos, como estética, e saúde. Pôr estes ou qualquer outro objetivo a atuação do professor responsável deverá ser de muita qualidade.

“A classificação e descrição das tendências poderão funcionar como um instrumento de análise para o professor avaliar a sua prática de sala de aula” (LUCKESI, 1990, p. 54). Também servirá de análise para determinar sua metodologia, que demonstrará sua competência nas aulas e sua visão sobre o processo de educação, porém é preciso colocar que não se pode ignorar que: “determinada concepção, pôr mais brilhante que possa parecer, não é suficiente para garantir uma atuação igualmente brilhante pôr parte daqueles defensores de tal concepção, se faltar autenticidade na concretização do processo” (MEDINA, 1992 p. 75).

2.3.2 A RELAÇÃO ENTRE A AÇÃO PROFISSIONAL E A PEDAGOGIA

A metodologia utilizada pelos professores pode ser visível em suas aulas de forma que poderá ser analisada sua ação e sua pedagogia. Ou seja, a partir das características encontradas em uma aula pode-se traçar o perfil profissional. Neste sentido será traçado um parâmetro entre as pedagogias citados no capítulo anterior.

Concordando com LUCKESI (1990, p. 57), nas aulas em que predominarem a autoridade do professor, que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula, na qual o professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida, em consequência, a aula se torna imposta; mostram-se totalmente tradicionalistas, uma tendência pedagógica que tem como conteúdos de ensino os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações e repassados ao aluno como verdades.

Para Medina (1992 p. 77), esta concepção está apoiada na visão do senso comum, sendo entendida como a visão mais corriqueira, mecânica, simplista e vulgar que se faz do ser humano e do mundo.

O professor adepto desta pedagogia possui um visão dualista ou pluralista do homem, e tendo como uma de suas características a produção de um espírito culturalmente intelectualizado, tende a desvalorizar o corpo ou considerá-lo num plano secundário, embora não admita isto tão explicitamente. Seus seguidores trabalham com o conceito básico de “educação do físico”, educação que é mais um adestramento do que educação propriamente dita.

Ao analisar, conforme LUCKESI (1990 p. 57), o professor que propõe uma aula centrada no aluno, visando formar sua personalidade através da vivência de experiências significativas, e que procura garantir o clima de relacionamento pessoal e autêntico, tem como princípio didático a escola nova, que propõe a não intervenção do professor, pois relata que qualquer intervenção é ameaçadora, inibidora da aprendizagem. Na visão de MEDINA (1992 p. 79), esta concepção amplia o significado da Educação Física, distanciando-se daquela visão mais comum e vulgar, oferecida pela tradicional, porém ela possui igualmente a tradicional uma visão dualista do homem. Além de dar uma prioridade ao mecanismo anátomo-fisiológico, tanto na abordagem desportiva quanto na educacional, esta concepção atende as necessidades psíquicas e/ou espirituais dos indivíduos, como dispõe a preocupação com o psicológico.

Para MELLO (1987 p.45), os professores desenvolvem percepções e representações ambíguas, e selecionam nesse conjunto de princípios teóricos e recomendações práticas, da escola nova, apenas os componentes que aparentemente não fossem contraditórios com as

suas condições objetivas de trabalho. Dispõem maior atenção aos fatores individuais privilegiando os afetivos e emocionais.

Em outra situação, a metodologia tecnicista, na colocação de LUCKESI (1990 p. 62), é facilmente visível, pois este administra as condições de transmissão da matéria, conforme um sistema instrucional eficiente e efetivo de informações. Ele é o elo de ligação entre a verdade científica e o aluno, que não opina pôr nada.

Na versão de MEDINA (1992 p. 78), esta doutrina tem influência marcante na concepção tradicional, o que facilita a consideração do professor adepto, pois caracteriza-se pôr não respeitar as diferenças individuais, de maneira que orienta que as atividades devam ser realizadas identicamente pôr todos.

A ação observada em sala de aula pôr professores adeptos da concepção histórico-crítica, tem suas características, “como sendo um papel insubstituível, mas acentua-se também a participação do aluno no processo. Ou seja, o aluno, com sua experiência imediata num contexto cultural, participa na busca da verdade, ao confrontá-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor” (LUCKESI, 1990 p. 71). O esforço do professor em orientar e abrir perspectivas a partir dos conteúdo implica um envolvimento com estilo de vida dos alunos, procurando estimulá-lo à realização das atividades, exigindo esforço dos mesmos, ou seja, favorecendo-os com uma participação ativa.

No parecer de MEDINA (1992 p. 81), pôr esta concepção é possível entender a Educação Física como uma educação do movimento e, ao mesmo tempo uma educação pelo movimento. Seus seguidores consideram o corpo através de todas suas manifestações e significações, não sendo apenas parte do homem, mas o próprio homem, agem fundamentalmente sobre o todo.

“O Professor utiliza-se de todos os meios para tornar possível a apreensão dos conteúdos, (de maneira crítica), e de critérios de bom relacionamento entre os alunos, para um melhor aproveitamento da aula” SEED (1990)

Percebeu-se que as atitudes do professor, tanto nas escolas como na academia, favorecem para a análise da metodologia utilizada pelo mesmo. Percebeu-se também que é a partir de sua visão de corpo que compreende-se sua tendência pedagógica, pois as atitudes de cunho didático podem ser as mesmas, uma vez que são todos profissionais da área de Educação Física.

3- METODOLOGIA

Esta monografia foi elaborada a partir de pesquisa de campo de caráter descritivo, com os objetivos de analisar a atuação de professores em academias, observando suas características quanto a linha didática que é mais visível em suas aulas, ou seja, a qual tendência pedagógica o professor possui embasamento, e também observar com qual visão quanto a concepção de corpo o professor trabalha.

Juntamente a execução da revisão bibliográfica, ocorreu a pesquisa de campo. Foi definida a partir dos objetivos traçados anteriormente, visando observar a atuação profissional e a preocupação com os alunos, de maneira indireta, para não comprometer seu trabalho, ou seja, aconteceram em forma de filmagens que foram realizadas com uma câmara da marca Panassonic modelo AF X 6, delimitando-se que estas seriam feitas de longe, para não reprimir a ação profissional, procurando o melhor ângulo, de maneira que não se tinha um local fixo para filmar. Quando percebia-se um erro relevante do profissional, em relação as posições dos alunos, focalizava-se nestes a imagem, para melhor visualizar a atuação do professor, o mesmo era feito quando havia um ato correto e plausível do pesquisado.

Esta coleta de dados ocorreu através de 3 filmagens de cada aula, de cada professor pesquisado, somando 27 filmagens. Desta maneira compreende-se que a pesquisa realizou-se com 9 professores diferentes, e aconteceu em 8 academias diferentes, de médio porte da região central de Curitiba.

Dentro dos objetivos desta monografia definiu-se os requisitos dos profissionais: possuir de 1 a 5 anos de experiência dentro de academias, ser formado, acadêmico ou leigo, ministrar aulas de ginástica localizada ou aero-local, de ambos os sexos. A partir destes referencias, delimitou-se que a coleta aconteceria com 3 professores formados; 3 professores acadêmicos e 3 professores leigos, para que acontecesse a relação entre o compromisso profissional das classes de professores. Cada professor recebia um documento liberado pela Universidade Federal do Paraná, para que entendessem que é um trabalho sério, obtendo uma carta convite referenciando o objetivo do trabalho e um termo de consentimento, tendo o professor que assinar para consentir sua participação. Houveram também conversas com o profissional para obtenção de outros dados como sua formação, tempo de experiência, servindo também para perceber sua visão de trabalho.

Não houve um critério para o recrutamento das academias de atuação do professor a ser pesquisado, a escolha prendeu-se na obtenção do profissional qualificado à pesquisa. Para

este fim foram realizadas visitas as academias da região central, ou telefonemas as mesmas, a procura dos referencias para a pesquisa, da permissão da academia e do professor.

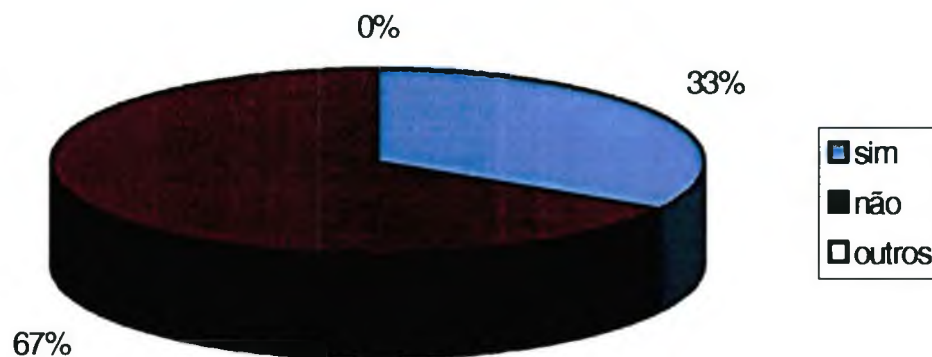
Após concluída todas as filmagens, realizou-se os critérios de avaliação, que foram construídos com embasamento nos objetivos de análise deste trabalho e idealizados através de um questionário, que continha os dados do profissional e perguntas a serem respondidas conforme a observação das filmagens realizadas, sendo que as respostas eram adquiridas diretamente pôr sim, não ou outros, e serviam de base para obtenção dos resultados. Este questionário sofreu processo de validação sendo verificada pôr três professores fixos da Universidade Federal do Paraná, devidamente capacitados. A partir da observação das imagens filmadas e respostas ao questionário, foram analisados todas as características envolvidas, determinadas pelas três aulas de cada professor, e assim poder classificar cada aula, para reunir como resultado final, o qual classificasse cada professor. Isto foi feito a partir da ênfase dada aos dados encontrados nas três aulas.

Após, reuniu-se os dados finais de cada professor, formando um resultado para cada 3 professores (formados, acadêmicos e leigos), ou seja, obteu-se os resultados de cada classe de profissional, servindo para a obtenção dos resultados em percentuais, desta maneira foi feita referência a cada resposta de cada pergunta do questionário, demonstradas através de gráficos. Terminando os resultados gerais, foram feitas discussões sobre cada classe de professor pesquisado, para enfim fazer a correlação entre seus resultados individuais e então concluir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

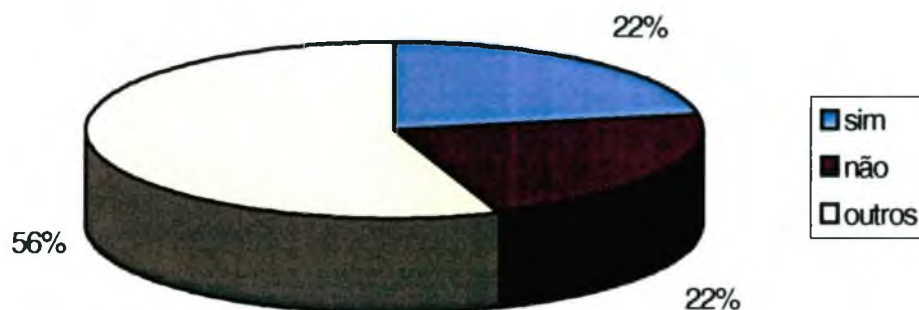
Os resultados obtidos a partir do questionário para análises das ações profissionais, referenciaram que no geral os profissionais apresentaram os seguintes resultados:

GRÁFICO 1- O Professor apresentou o plano de aula, ou seja, quais atividades irá realizar, fazendo com que os alunos se situem na aula?



A través dos resultados adquiridos pôr esta questão percebeu-se que, apenas 33% dos entrevistados, utilizam-se do plano de aula para conduzir suas aulas, resultados que permitem compreender a necessidade de um maior compromisso pôr parte dos professores com os alunos, pois faz parte do planejamento e administração da aula fazer com que o aluno situe-se, desta forma mostrar seu compromisso com o corpo de seus alunos.

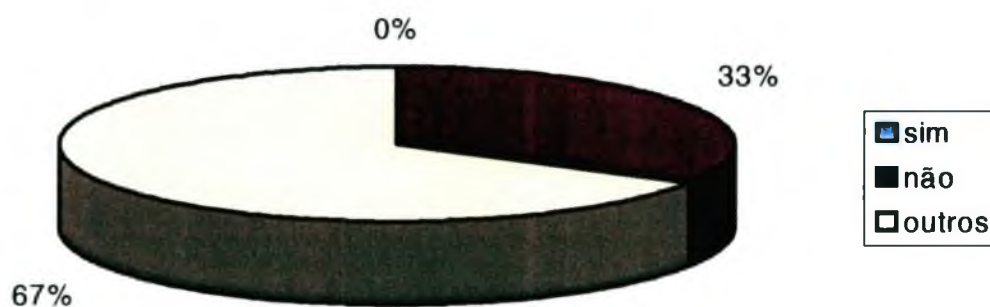
GRÁFICO 2- Ocorreram tentativas para corrigir e fazer com que os alunos acertassem os movimentos na parte de aquecimento da aula?



Dos 9 professores apenas 22% deles conseguiram atingir resultados satisfatórios em relação a correção na parte de aquecimento da aula. Outros 22%, não conseguiram atingir resultados bons. E quanto aos 56% compreendidos entre os outros, foi observado que eles ou não dão muito valor as posições corretas do aluno nesta parte da aula ou em muitos casos, não era preciso corrigir, as vezes pela experiência da turma ou da facilidade do exercício, o que não implica em problemas para a atuação do profissional.

Este resultado começa deixar evidente que os professores estão deixando de executar seu papel de educadores do corpo, pois se não há compromisso e preocupações com o corpo dos alunos não há função de educador.

GRÁFICO 3- Ocorreram tentativas, eficientes, de correção e ajuda, para que os alunos acertassem os exercícios na parte localizada da aula?



Esta pergunta merece ênfase, pôr querer atingir os resultados mais importantes para análise do professor, pois compreende a parte principal da aula, onde este deve dispor de todos seus conhecimentos didáticos e de corpo.

Os resultados mostraram que a maior parte dos professores, 33%, deixaram literalmente de executar seu papel de educador do corpo, o que torna ameaçada a confiabilidade quanto aos atos dos professores de ginástica localizada. Porém 67% deles mostram um ótimo interesse em corrigir seus alunos de maneira satisfatória, mas de modo ineficiente: -muitos ficavam o tempo observando os alunos e corrigindo, porém faziam correções de uma parte e esqueciam-se de outras importantes (ex.: corrigir perna e não a coluna); - outros faziam a aula toda só iriam corrigir depois de muito tempo de execução errada; - outros ainda tentavam corrigir, mas se o aluno não compreendia na primeira vez, não se esforçava em ajudá-lo, deixando-o executar erroneamente.

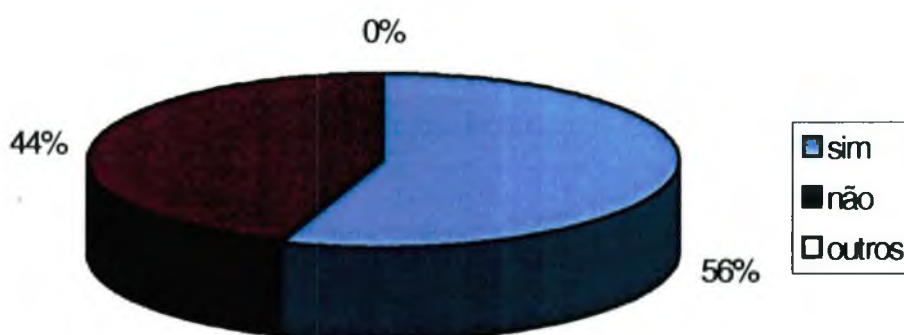
Estes números permitem perceber a falta de empenho do professor em proporcionar uma vivência adequada e correta dos exercícios, o que caracteriza o descompromisso com adequação do saber científico e prático, não somente da correta execução dos exercícios como também, do ser humano.

GRÁFICO 4- Ocorreram tentativas, eficientes, de correção e ajuda para que os alunos executassem corretamente os movimentos na parte de alongamento da aula.



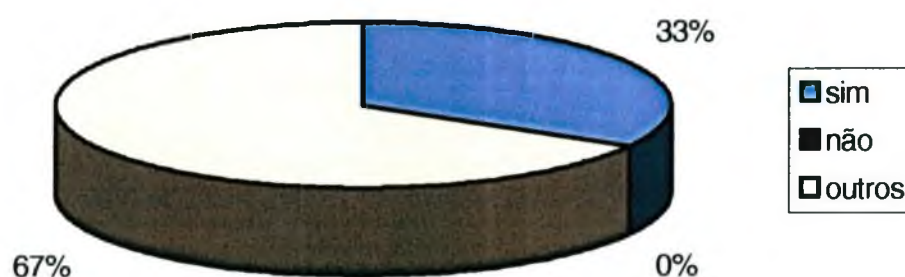
Analisando os resultados da pergunta 4, pode-se observar que ainda é grande o percentual de professores que não corrigem seus alunos na parte de alongamento da aula, terminado por enfatizar a falta de compromisso com o corpo dos alunos. O restante foi observado nas aulas em que não foi preciso correções; talvez pela facilidade do movimento ou pelo conhecimento do mesmo, o que não implica em problemas para a atuação do profissional.

GRÁFICO 5- Houveram citações, pôr parte do professor sobre a musculatura envolvida no trabalho?



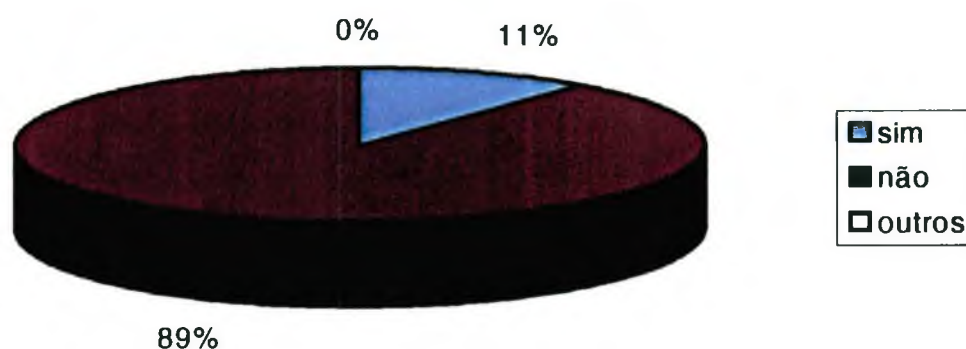
Nesta questão foi possível analisar, além da falta de compromisso, a falta de conhecimento técnico, pois o aluno deve ser mantido informado do trabalho que realiza e envolve seu corpo, e isto não ficou evidente nas ações destes pesquisados, pois é grande o percentual de professores que ao menos se preocupam em envolver o aluno à aula.

GRÁFICO 6- O professor mostrou utilizar-se da terminologia correta para identificar classificar os exercícios (musculatura, movimentos articulares, postura corporal)?



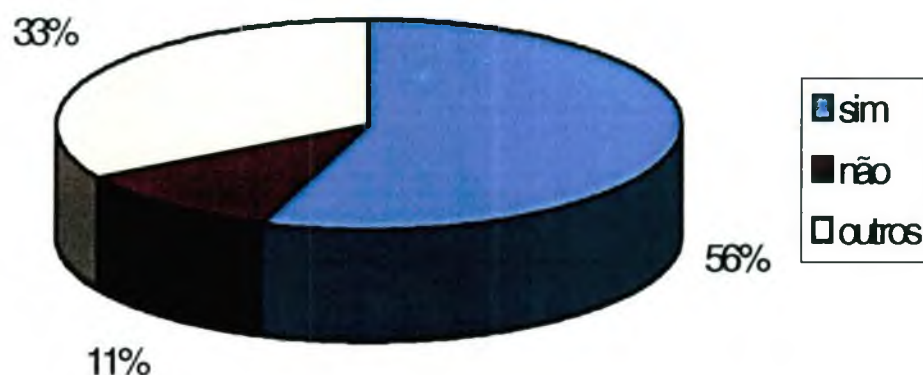
Esta questão continua colocando resultados desfavoráveis para a atuação dos profissionais em academias, pois foi constatado que a terminologia correta somente foi usada pôr 33% destes professores, os incluídos no percentual 67% (outros) estão relacionados com ações como: citar parte das musculaturas corretamente e parte erroneamente, ou quando não faziam nenhum tipo de citações.

GRÁFICO 7- Houve conscientização, pelo professor, sobre a utilidade do trabalho?



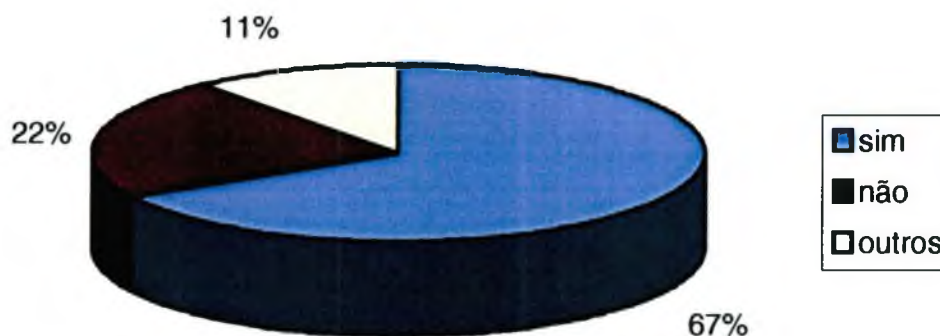
Observa-se que apenas 11% dos professores fazem referências sobre a utilidade do trabalho de sua aula, este dado é realmente alarmante, pois o profissional ao saber de tal utilidade, precisa através da atividade física desenvolver trabalho de conscientização.

GRÁFICO 8- O professor demonstrou preocupação quanto a demonstração da execução correta dos movimentos?



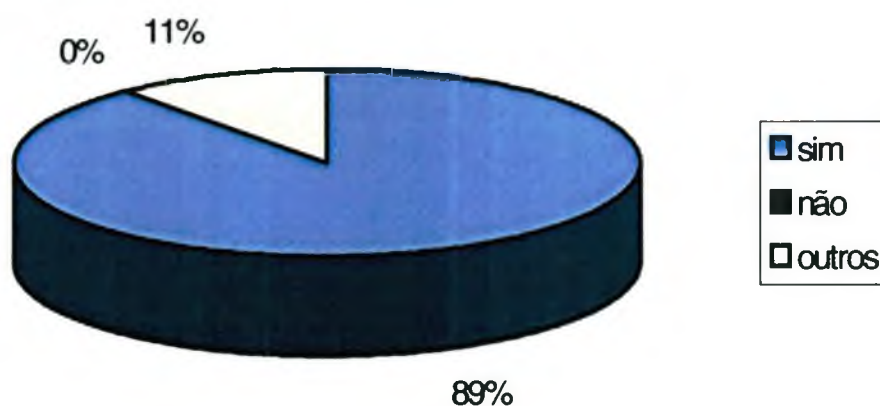
Este gráfico deixa claro que tem-se um ponto positivo referenciando as ações profissionais, pois a maioria demonstrou preocupação quanto a execução correta dos movimentos, outros compreendidos no percentual 33% demonstravam os exercícios, porém sem muita preocupação com a correta execução, de maneira muito rápida, sem explicações corretivas, onde alguns demonstravam corretamente em partes da aula. O gráfico ainda faz referência a uma grande parte dos professores que não se preocupam em demonstrar corretamente os exercícios.

GRÁFICO 9- O professor demonstrou possuir conhecimento técnico-cintífico quanto a execução dos exercícios.

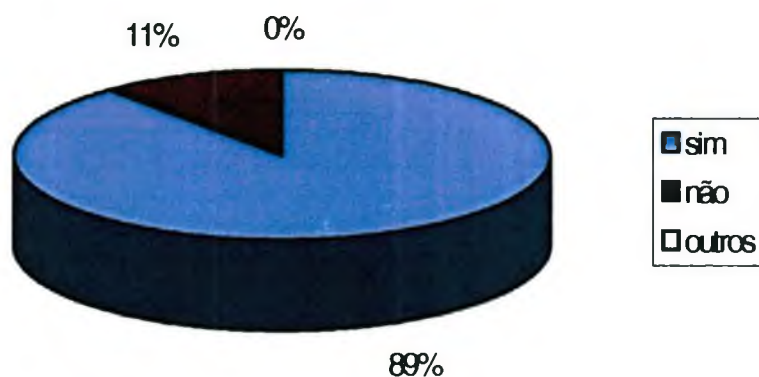


É notório o mérito dos professores que atuam através de um ótimo conhecimento técnico científico, pois este faz parte dos bons referenciais que o profissional pode ter de sua atuação. Foi satisfatório ver que pouca parte destes pesquisados não possuía tal conhecimento, o que ficou bem visível entre os leigos analisados. Outros pareceram conhecer apenas as técnicas dos movimentos.

GRÁFICO 10- Foi permitido tempo para esclarecimento de dúvidas (informações gerais)?



Satisfatoriamente não foi encontrado um resultado inaceitável dos professores a esta questão, porque foram condizentes com a correta ação profissional, o aluno tem todo o direito de ter suas indagações respondidas, como suas opções devem ser acatadas. 11% dos profissionais não tiveram a oportunidade destas conversas em suas aulas.

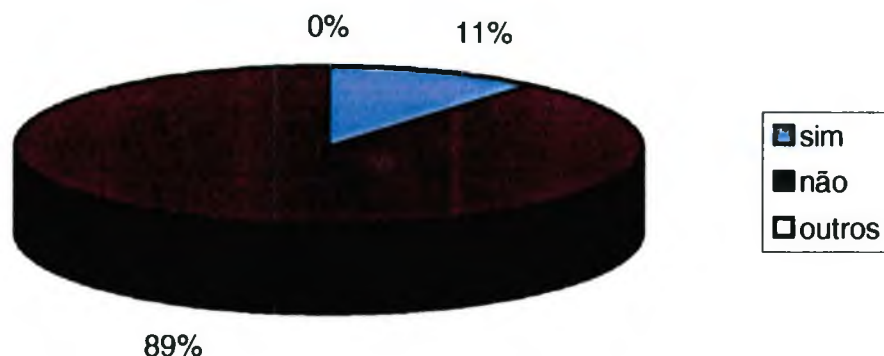
GRÁFICO 11- Ocorreu reforço positivo?

Nesta questão também obteve-se resultados satisfatórios, pois observou-se que 89% dos entrevistados permitem a seus alunos uma aula com muito incentivo, e com algumas variáveis, ou seja, não deixando com que a aula fique monótona, reforçando positivamente os movimentos dos alunos.

GRÁFICO 12- Ocorreu reforço negativo?

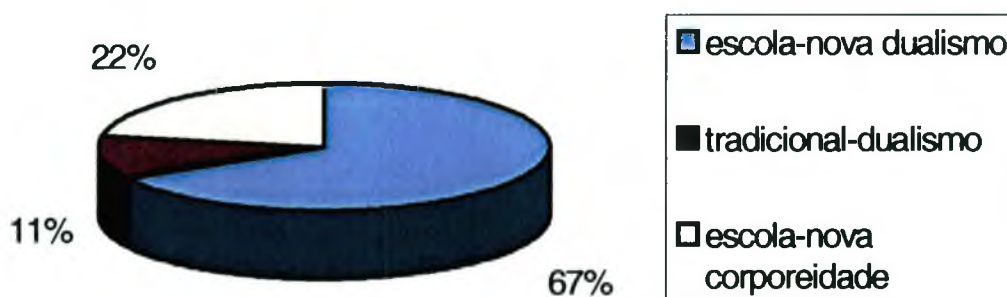
Felizmente foi observado que 100% dos professores não deixaram transparecer em suas aulas nem um tipo de reforço negativo.

GRÁFICO 13- Foi realizado feedback com os alunos?



Nota-se através do gráfico que quase todos os professores não se importam em realizar feedback da aula com seus alunos, o pequeno percentual de 11% dos que realizam este ato é insatisfatório. Fazer Feedback com os alunos é uma ação muitíssimo valiosa em uma aula, pois o professor só irá conhecer seu aluno se fizer esta análise, proporcionando maior conscientização dos mesmos quanto aos benefícios dos exercícios.

GRÁFICO 14- A partir dos elementos observados, este professor ministrou suas aulas de acordo com a referência das seguintes características:



Por fim, pode-se fazer a análise final das ações profissionais em academias. Baseando-se em todas as outras respostas verificou-se que os profissionais ainda trabalham com uma

visão fechada e ilimitada do ser humano, pois ainda não se enquadraram na evolução do mundo e da Educação Física. Esta que não necessita mais de ações traduzidas e repassados dos antepassados, pois repassar o que já foi feito é trabalho para acomodados. Desta forma, pôde-se através desta questão constatar que os profissionais não estão preparados para trabalhar com o corpo, pois este necessita ser visto integralmente.

Percebeu-se também que a escola-nova ficou evidente como pedagogia que permeia a ação do profissional, que deixa o aluno mais a vontade, sem cobrar técnicas e sem exigências, porém na maioria dos atos os profissionais esquecem-se que está-se trabalhando com pessoas, e acabam trabalhando inadequadamente, do modo inacessíveis, quanto aos cuidados com os alunos e seus objetivos.

Foi decepcionante encontrar professores que ainda estão atuando com o corpo através do tradicionalismo e dualismo, onde os professores são verdades a serem absorvidas. Porém foi interessante ter encontrado professores que pensam nos alunos, apesar de utilizarem a tendência pedagógica escola-nova, na corporeidade, onde os alunos são o processo da aula, e seus corpos são conhecimentos da visão global do homem, apesar de se ter encontrado esta característica em uma pequena parcela dos professores.

Após as análises gerais, vê-se a necessidade da separação dos resultados destas análises de acordo com o tipo do profissional atuante:

Será discutida as ações dos professores individualmente, porém de maneira indireta, referenciando-se a eles através de letras: para os formados professor A, professor B e professor C, para os acadêmicos D, E e F, para os leigos G, H, I, concordando com a ordem de filmagem. Os resultados foram obtidos pela ênfase encontrada nas respostas a cada pergunta do questionário de avaliação para as atitudes profissionais, das três aulas filmadas.

Em relação ao perfil dos 3 profissionais formados atuantes com ginástica localizada ou aero-local, constatou-se que no geral das 9 aulas filmadas os resultados foram parecidos, relatando-se que entre seus pontos positivos estão o bom conhecimento técnico-científico encontrado no gráfico 9, com a resposta “sim” para os três pesquisados, como os melhores resultados em relação aos gráficos 5 e 6, pois foi encontrado que dois dos professores (professor B sim para o gráfico 5 e professor A sim para o 6), tiveram ênfases na resposta positivas do questionário sobre citações da musculatura utilizando-se e da terminologia correta.

Estes professores obtiveram também aspectos bons quanto as correções na fase final da aula apresentados no gráfico 4, pois o resultado encontrou-se dentro da resposta outros constatando que ou os alunos já conheciam os movimentos ou estes eram de grande

facilidade, tirando a necessidade de correções. Ainda sob os aspectos positivos encontrou-se maior preocupação com o corpo dos alunos, apresentando as melhores intenções a respeito das correções, na parte principal da aula, referenciadas no gráfico 3, como os exemplos dos professores A e C que estavam sempre em pé preocupados em corrigir e ajudar, porém mesmo entre estes dois professores percebeu-se alguns atos ineficientes como os de corrigir as pernas e não a coluna citados anteriormente.

Destacando-se desta forma um dos aspectos negativos de seus atos, seguindo estes resultados encontrou-se ainda, que o professor B fazia maior parte da aula corrigindo pouquíssimos movimentos ineficientemente.

Os pontos negativos seguem para os gráficos 1, 2, 7, 8, 11, 13, resultados inadequados para estas questões, visto que são professores formados, e poderiam ter mostrado melhores resultados. Quanto ao gráfico 1 encontrou-se que apenas um dos professores (professor B) fornecia o plano de aula para os alunos; no gráfico 2 apenas o professor A corrigiu corretamente, o B infelizmente não fez correções e para o C, o resultado não foi insatisfatório, pois em suas aulas não foi preciso correções.

Em relação ao gráfico 7 o professor B, em duas de suas aulas, conscientizou seus alunos sobre a utilidade do trabalho, o mesmo referencial fez-se ao professor A. Para o gráfico 8 apenas o professor A trabalhou de forma plausível quanto a adequada demonstração dos exercícios, os outros dois professores demonstravam porém de maneira rápida e sem preocupações com a correta execução. De acordo com o gráfico 11 foi visível a ênfase nas atitudes do professor C em não realizar reforço positivo, aspecto muito negativo para um professor formado. E finalmente o gráfico 13, deixou nítido que a maioria dos professores não fazem feedback, sendo foi observado esta ação em uma das aulas do professor A, e duas das aulas do professor B. Atitudes de mérito para esta classe de professores, porém percebidas em uma pequena parcela das aulas.

Pôr fim em relação ao último gráfico, os resultados apontaram que o professor A e o B trabalham através da tendência pedagógica escola-nova e da concepção de corpo corporeidade, sendo importante salientar que em uma das aulas do professor A, observou-se atitudes coerentes a tendência pedagógica histórico crítica, pois além de situar os alunos fez as corretas explicações, porém foram ações encontrada em apenas uma aula, e quanto ao professor C suas atitudes revelaram o tradicionalismo e dualismo. Podendo analisar que melhor êxito no trabalho levou o professor A, pôr obter resultados mais de acordo com uma boa atuação profissional.

Estes resultados permitem analisar que mesmo formados os professores não se apresentam, com o devido compromisso, em relação ao corpo dos alunos, o que ficou claro a partir da maior parte de respostas “não”. Resultado ineficiente e inadequado para profissionais formados trabalhando em academias.

Continuando as análises separadas de acordo com o perfil profissional encontrado, será feita a análise detalhada dos professores acadêmicos, fazendo referências a professores D, E e F.

Seus resultados foram na maioria pontos negativos para suas ações profissionais. Em relação aos gráficos 1, 7 e 13, referentes a apresentação do plano de aula, a conscientização sobre a utilidade do trabalho e da realização de feedback, respectivamente, as respostas foram igualmente não para todos os pesquisados, resultado inadequado, para profissionais acadêmicos.

Quanto ao gráfico 2, os professores E e F encaixaram-se na resposta outros por não terem sido preciso correções, na parte de aquecimento da aula. Porém o professor D em nenhuma de suas aulas filmadas, que nas quais foram preciso fazer correções, ele as efetivou.

No gráfico 3, referenciado como o merecedor de maiores atenções pôr atingir a maioria dos referenciais para a atuação do profissional, estes pesquisados mais uma vez não obtiveram resultados satisfatórios, começando pôr analisar o professor D, que em duas de suas aulas não fez, em nenhum momento, correções eficientes aos erros posturais e de movimentação de seus alunos. O professor E merece um ponto positivo pôr seu empenho em estar a todo momento ao lado de seus alunos corrigindo na maioria das vezes corretamente, porém em ambas as aulas filmadas, foi um dos professores que em relação ao exercício de quatro apoios corrigia a perna do aluno, mas nunca suas costas. O professor F fazia maior parte, ou toda a aula, corrigindo o erro após muito tempo de movimentação errada, ou as vezes apenas mencionava o erro sem sair do lugar, e nunca corrigiu uma posição de quatro apoios ou costas.

Quanto ao gráfico 4 as respostas foram igualmente outros para todos, em ambos os casos não foi preciso fazer correções na parte de alongamento, porém é importante constatar que o professor E utilizou-se em uma de suas aulas, proporcionando movimentos rápidos, atitude incorreta, por não serem de alongamento e sim apenas de relaxamento e com uma música muito rápida inadequada para o momento.

O gráfico 5 pesquisava um ponto importante da ação profissional, se houveram citações sobre a musculatura envolvida no trabalho, e de acordo com os acadêmicos os

resultados para os professores D e E foram igualmente negativos e para o professor F sim. Estes resultados comprovam a falta de compromisso com os alunos.

Os resultados do gráfico 6, referente a utilização da correta terminologia, apresentou o professor F como o único que fez citações em suas aulas e corretamente, os professores D e E não utilizaram-se de citações.

O gráfico 8, referente a demonstração correta dos movimentos, tem como resultados: para o professor D outros, onde este demonstrava os exercícios, porém de maneira ineficiente, muito rápido e sem preocupações com a correta execução; quanto ao professor E, foi o único que se preocupou com a demonstração e a correta execução dos exercícios; e infelizmente para o professor F os resultados não foram nada satisfatório, pois encontrou-se em suas aulas demonstrações muito rápidas, fazendo com que os alunos se perdessem e sem preocupação com a correta execução.

Um ponto totalmente positivo dos acadêmicos foi ter encontrado que todos demonstraram possuir conhecimento técnico-científico da execução correta dos movimentos, referenciados no gráfico 9.

Com relação aos gráficos 10 e 11 também foram encontrados pontos positivos, de acordo com o gráfico 10 que analisou o tempo para esclarecimentos, os professores D e F forneceram este espaço, apenas o professor E não teve oportunidades de esclarecer dúvidas de nenhum aluno. E de acordo com o gráfico 11 todos obtiveram resultados favoráveis.

Pôr fim questionando os resultados do gráfico 14, que analisou as tendências de trabalho quanto as pedagogias e a concepção de corpo, constatou-se que os professores E e F trabalham apoiando-se na tendência pedagógica escola-nova e na concepção de corpo dualismo. E foi com o acadêmico D que infelizmente encontrou-se a forma de trabalho apoiado na tendência pedagógica tradicional e na concepção de corpo dualista.

Através destes dados foi possível conhecer que a melhor atuação, foi a do professor E, que mesmo atrás de muitos erros como os de não fazer citações quanto a musculatura envolvida e sua utilidade, sem conscientizar seus alunos dos benefícios da atividade física, porém foi o que principalmente procurava corrigir seus alunos favorecendo-os com um boa atuação. Os outros professores não tiveram muitos méritos pois não se preocupavam corretamente com a correta execução dos exercícios fazendo quase toda a aula, e principalmente pôr encontrar o professor D que utiliza-se da forma tradicional para ministrar suas aulas.

Estes resultados confirmam como aos dos formados, porém com maior ênfase, a falta de compromisso com o corpo do ser humano nas academias de ginástica, pois a quantidade de resultados negativos é alarmante e preocupante.

Para finalizar as discussões será feito individualmente as análises dos leigos atuantes em academias com ginástica localizada, referenciando a estes pôr G, H e I.

Quanto a este perfil de profissional constatou-se que seus resultados foram na maioria insatisfatórios e negativos, porém torna-se importante relatar que houveram muitos casos em que estes surpreenderam com suas ações e até mesmo superaram atitudes de professores formados, porém foi possível observar que estas atitudes eram permeadas pôr insegurança e falta de conhecimentos. Portanto, será feito neste momento final das discussões, uma relação entre as ações dos leigos com as ações dos formados e dos acadêmicos em sua forma geral, sendo estas positivas ou negativas tanto para um ou outro tipo de profissional, relação que servirá apenas como um referencial para que se possa concluir e se fazer sugestões, neste trabalho.

Começando pôr analisar os pontos negativos do perfil profissional dos leigos, pode-se conferir que: quanto aos gráficos 6, 7 e 13, que pesquisavam respectivamente as ocorrências, quanto o correto uso da terminologia, quanto a conscientização sobre a utilidade do trabalho e a realização de feedback com os alunos, os resultados foram igualmente negativos, resultados já esperados em relação aos profissionais leigos, e que tornam-se ações preocupantes, pois atingem pessoas através de atividades físicas dentro da academia de ginástica. Nestes resultados os professores formados obtiveram resultados mais satisfatório que os acadêmicos e os leigos, sendo importante relatar que para os gráficos 7 e 13 os resultados dos acadêmicos foram igualmente negativo aos dos leigos.

Torna-se importante discutir os resultados do gráfico 6, pois todos os leigos fizeram citações sobre a musculatura envolvida no trabalho, porém erroneamente, citando o caso do professor G que trabalhava ombro e citou para os alunos que trabalhava tríceps, este resultado é totalmente alarmante. E é principalmente alarmante constatar que o dono de academia se atreve em oferecer trabalho para um professor leigo, e também se torna um ato de atrevimento pôr parte do leigo em fazer referência sobre o músculo que ele não conhece.

De acordo com o gráfico 1, quanto a apresentação do plano de aula percebeu-se que 2 do leigos o G e o I faziam referências sobre seu planejamento e apenas o professor H não utilizou-se deste referencial. Aqui está um dos méritos encontrados na pesquisa dos leigos, pois sua preocupação em situar seu alunos alcançaram resultados mais satisfatório que os

formados e acadêmicos, pois dos formados apenas um professor fez tal referência e dos acadêmicos nenhum utilizou-se deste requisito.

O gráfico 2 permitiu perceber que o professor I corrigiu seus alunos na parte de aquecimento da aula e os outros G e H não precisaram fazer correções na maioria de suas aulas, porém é importante salientar que em uma das aulas o leigo H, igualmente não fez correções. Através destes, também os leigos alcançaram resultados mais satisfatórios, no que diz respeito as ênfases dadas às aulas, que formados e acadêmicos, pois dos primeiros, um deles infelizmente não corrigiu seus alunos nesta parte da aula, outro não precisou fazer correções, e o último as fez corretamente. Quanto aos acadêmicos, também um deles não fez nenhum tipo de correções, os outros dois não precisaram fazê-las. Percebe-se que entre os formados e acadêmicos existiram aqueles que não faziam correções na maioria de suas aulas, o que não aconteceu com os leigos. Este resultado, prevaleceram os atos dos leigos, classificando-os como mais atenciosos na maioria de suas aulas, mas percebeu-se que seus movimentos de aquecimento são mais fáceis. Este resultado pode ter sido mais favorável pelo fato destes sentirem necessidades de atingir o público para garantirem suas aulas, mostrando eficiência.

Percebe-se que estes resultados podem ser insignificantes, quanto a eficiência dos leigos a partir do momento em que se analisa os resultados do gráfico 3, que identificou a eficiência dos professores quanto a correção e ajuda aos movimentos na parte localizada da aula, pois aqui os leigos apresentaram seu percentual mais baixo, visto que este gráfico fazia referência a parte mais importante para a análise das atitudes do professor. O professor G e o H na maioria de suas aulas não fizeram nenhum tipo de correção; o leigo G fez uma tentativa ineficiente em apenas um movimento de uma aluna em uma das suas aulas; o mesmo aconteceu com o professor H.

Quanto aos formados e acadêmicos estes resultados também não foram tão satisfatório, porém é notório uma maior preocupação pôr parte deles, na maioria, em corrigir seus alunos, pois dos formados os três professores classificaram-se entre o resultado outros, onde foi encontrado em suas aulas um maior compromisso com as tentativas de correções, mas foi visto que na maior parte as correções aconteceram em partes da aula. Quanto aos acadêmicos foi encontrado um dos professores que obteve ótimos resultados quanto as correções, observando apenas uma falha quanto a correção de postura, um deles não fazia correções e o outro em duas aulas a fez muito ineficiente. Nota-se que os leigos apresentaram uma baixa em seus conhecimentos, nestes resultados, pôr falta claramente de conhecimento

técnico-científico. Porém é notório que os resultados não foram bons para nenhuma classe de profissional.

Quanto ao gráfico 4, para a análise das correções na parte de alongamento da aula, percebeu-se que os professores leigos H e I não faziam correções nesta parte da aula, na aula do professor G não foi preciso fazer correções. Nestes resultados os formados e acadêmicos viu-se que em suas aulas não foram preciso correções. Mais uma vez percebe-se a falta de conhecimento técnico-científico pôr parte dos leigos entrevistados.

De acordo como os gráficos 5, 8, 10 e 11, foi constatado que positivamente os leigos obtiveram resultados satisfatórios, no que os gráficos queriam analisar respectivamente quanto as citações das musculaturas envolvidas, sobre a preocupação com a demonstração da execução correta, sobre o tempo permitido para esclarecimento de dúvidas e ao reforço positivo. Para os formados os resultados do gráficos 5 não foi nada satisfatório, pois dois deles não fizeram nenhum tipo de situações em suas aulas, apenas um forneceu aos alunos citações em duas de suas aulas, quanto aos acadêmicos foi encontrado o mesmo resultado aos dos formados, que proporcionou requisitos para encontrar nestes profissionais, formados e acadêmicos, a maior falta de compromisso, isto é um fator negativo para os professores com formação e os que estão em formação.

Quanto ao gráfico 8 dois dos professores formados apresentaram resultados negativos, pôr demonstrarem os exercícios rapidamente sem uma maior preocupação com a correta execução dos movimentos, apenas um deles mostrou ótimo compromisso com esta questão, em relação aos acadêmicos os resultados foram versificados um deles positivamente sempre se preocupou com a correta demonstração, outro demonstrava com a devida preocupação em algumas partes da aula, e o último infelizmente não demonstrava os exercícios com eficiência em nenhuma de suas aulas. Mais uma vez os professores com formação e em formação deixaram de realizar seu papel de educador.

Quanto ao gráfico 10, que analisou o tempo para esclarecimento de dúvidas, todos os pesquisados finalizaram com pontos positivos. Pôr fim quanto ao gráfico 11, que referenciava a aplicação de reforço positivo, todos tiveram resultados satisfatório com exceção de um dos professores formados, isto oferece um ponto negativo a estes professores.

Em relação ao gráfico 9 que analisou o conhecimento técnico-científico, constatou-se que nenhum dos leigos ofereceram resultados positivos quanto a esta questão, somente o professor I demonstrou o conhecimento apenas técnico dos exercícios. Quanto aos formados e acadêmicos todos demonstraram obterem conhecimento técnico-científico na aplicação dos exercícios. Este resultado mostra que é visível a ineficiência dos leigos, pois há falta de

estudos e maiores relacionamentos com a prática dos exercícios físicos, quanto a sua especificidade.

Pôr fim o gráfico 14, que analisava as formas de trabalho dos professores após a obtenção dos resultados posteriores, constatou que os três professores leigos trabalham a partir da pedagogia escola-nova e da concepção de corpo dualismo. Quanto aos formados a foi possível observar um melhor compromisso, pois dois deles tornaram visível em suas aulas as atitudes quanto a concepção corporeidade, porém através da tendência pedagógica escola-nova, e somente um dos formados trabalhava com ênfase à escola-nova e dualismo, como os acadêmicos os resultados positivos começaram a decair, pois dois trabalhavam com a escola-nova e o dualismo e um deles infelizmente ainda trabalhava com o tradicionalismo e dualismo. Estes requisitos quanto as características dos professores em sala de aula se torna numa questão importantíssima no momento de analisar e classificar o empenho e o compromisso do professor com seus alunos.

Para finalizar, torna-se importante lembrar que os resultados finais que serviram para a avaliação de cada professor, foram adquiridos através da reunião das características visualizadas que mais se tornaram perceptível e evidente nas três aulas filmadas. Desta forma percebeu-se que os professores leigos apresentaram os melhores resultados no que diz respeito aos cuidados em situar os alunos na aula, fornecendo-os maiores informações sobre os exercícios e os músculos envolvidos, como também as melhores preocupações com as corretas demonstrações dos exercícios. Porém estes atos de compromisso foram aniquilados pela falta de conhecimento técnico-científico, visivelmente perceptível nas aulas destes professores, quando estes em nenhum momento corrigia seus alunos, e quando as informações fornecidas eram totalmente erradas, afirmação feita pelo gráfico 6. Pois nada adianta fornecer estas referencias aos alunos de maneira incorreta, onde o aluno é verdadeiramente enganando e seus movimentos em nenhum momento corrigidos.

5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A partir de todas as discussões e análises realizadas pelo questionário, de avaliação das atitudes do professor pôde-se então fazer a conclusão deste trabalho. É importante lembrar que a maior preocupação no momento desta pesquisa foi constatar se os profissionais e instrutores que atuam em academias de ginástica estavam suficientemente preocupados com o corpo de seus alunos, e se trabalhavam da maneira mais eficiente quanto aos benefícios da ginástica e a conscientização dos mesmos.

Foi relatado pôr este trabalho que a preocupação com o corpo cresce a cada dia, as pessoas estão a procura de um corpo cada vez mais bonito. Esta situação é visivelmente construída pela sociedade capitalista dona do mundo, observando-se então que há necessidade de que os profissionais que trabalham com o corpo tenham maiores preocupações quanto a esta crescente busca do corpo.

As pessoas a cada dia procuram formas de se enquadrarem a sociedade, e assim vão a procura de locais que lhes permitam este envolvimento. É neste sentido que se encontra a maior função da academia, estar pronta para receber as pessoas com estes objetivos, mostrando-lhes que além de ser um local de encontros sociais, proporciona a educação do corpo e pelo corpo, com objetivos que vão além da estética, como os da saúde, da prevenção de doenças, ou simplesmente de lazer. Porém, se estas deveriam ser as funções da academia, não foi o que pôde ser analisado através desta pesquisa, pois se a academia é o local que os alunos procuram para estes fins ou qualquer outro, deveria partir destas as melhores ofertas para que seus clientes pudessem sentir-se realmente beneficiados em relação aos seus objetivos com os exercícios físicos, e os benefícios que eles fornecem, além de proporcionar aos clientes todas as informações possíveis sobre a o trabalho que se realiza dentro das academias.

Estas funções da academia devem ser proporcionadas pelas pessoas mais envolvidas com os clientes, que são os profissionais que trabalham diretamente com estes, ou seja, os professores de ginástica. Pôr eles estarem ligados ao corpo das pessoas deveriam dar o devido valor a esta digna função, pois se estão em uma sala de aula ensinando movimentos que possuem fins e objetivos, nada mais são que educadores, principalmente educadores dos Seres Humanos, de maneira integral, ou seja, do homem que é corpo, e não do possuidor do corpo. Se os professores agissem através do pensamento de que o homem é corpo todas as atitudes

pesquisadas pôr este trabalho seriam plausíveis. Mas os resultados constataram que a maioria trabalha com a concepção dualista de corpo e não evoluíram a ponto de incluírem em seu planejamento atitudes de acordo com outra tendência pedagógica mais digna de atuação, que não fosse a escola-nova.

Pode-se perceber que a academia deveria ser uma verdadeira escola, onde os profissionais devessem trabalhar de acordo com os requisitos de um bom educador através de uma excelente visão do homem global, porém o que foi possível visualizar e concluir pôr esta pesquisa é que: - os profissionais que atuam em academias de ginástica não estão suficientemente preocupados com o corpo de seus alunos, bem como não trabalham da maneira mais eficiente quanto aos benefícios da ginástica e a conscientização dos mesmos. Ressaltando a importância desta conscientização enquanto formação acadêmica, pois estão formando professores de Educação Física inadequadamente sem especificidades para o trabalho de educadores; - que os donos de academias, os quais na maioria não possuem nenhum tipo de informações relativos a área, estão permitindo o trabalho de professores desqualificados para cuidarem dos objetivos quanto ao corpo das pessoas, o que acaba diminuindo o valor do profissional qualificado.

Desta forma é preciso que todos os professores e instrutores procurem trabalhar apoiados em um maior compromisso com o ser humano, ou seja, é necessário que todos os professores procurem novas informações, para que não ocorra o comodismo e desta forma possam tomar consciência das mudanças no processo total da Educação Física. Os formados e acadêmicos necessitam de maior dedicação e compromisso com o corpo, já que este é o seu objeto de trabalho, estudando cada vez mais sobre o corpo, principalmente se sua formação universitária não foi ou não está sendo adequada e eficiente, procurando ultrapassar os resultados de serem apenas professores de ginástica, para atingirem resultados de ótimos educadores da ginástica.

Talvez para atingir esta classificação devessem proporcionar-lhes revisões de suas atitudes nas salas de aulas em academias, e considerando-as como sendo para a educação do corpo e da alma, enfim educação; pois entendendo-se desta forma os alunos poderiam sair de uma sessão de ginástica sabendo porque e para que estavam realizando movimentos musculares.

Quanto aos leigos é necessário que além do carisma que proporcionaram em suas aulas, busquem conhecimentos, procurando a efetivação de um curso de Educação Física, que mesmo através de sua ineficiência permite ao profissional conhecimento generalizado dos objetivos e compromissos necessários para atuar no mercado de trabalho.

Após estas observações quanto aos resultados encontrados em relação a má atuação dos profissionais formados e acadêmicos, torna-se necessidade extrema que as escolas universitárias revejam seus currículos, preparando-os de maneira que melhor pudessem atender as necessidades dos futuros educadores. Pois se a Universidade é para os profissionais como modelo e meio a ser seguido, deveria rever suas ações pedagógicas, com o intuito de que estas pudessem ser transformadas para oferecer dignas atuações, e então não encontrar mais na sociedade professores de ginástica atuando com tantos descompromisso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ASSMANN Hugo. *Paradigmas Educacionais e Corporeidade*. Piracicaba-SP Editora Unimep, 1995 .
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS H.P. *Filosofando- introdução a Filosofias*. São Paulo-SP Editora Moderna, 1993.
- BETTI, Mauro, *Perspectiva da Formação Profissional. In: Educação Física e Esportes-Perspectivas para o Século XXI*. Campinas, SP Editora papirus - 1992.
- CAPINUSSÚ, José Maurício, in *Homo Sportivus*. Coleção Especial de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, vol. 04, 1ª edição, Rio de Janeiro-RJ Editora palestras edições, 1987.
- CODO, Wanderley e SENNE Wilson A.. *O que é Corlatria*. Coleção Primeiros Passos 3ª edição. São Paulo - SP Editora Brasiliense, 1993.
- DESCARTES, Renné. *Os Pensadores (O Discurso do Método)*. São Paulo-SP Nova Cultural, 1987.
- EDUARDO, José, JANA, Alves. *Para Uma Teoria do Corpo humano*. Coleção Epistemologia. E Sociedade, São Paulo –SP, Instituto Piaget, 1997.
- ELBAS, Murilo e LIMA, Pavão. *Ginástica de Acadmia*. Rio de Janeiro-RJ Editora Sprint, 1985.
- GERALDES, Armandino A. R.. *Ginástica Localizada - Teoria e Prática*. Editora Sprint - Rio de Janeiro- RJ, 1993.
- GUEDES, Cláudia Maria. In *Corpo Presente*, Coleção Corpo e motricidade. São Paulo-SP Editora Papirus, 1995.
- GUEDES, Dartagnan Pinto e GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. *Exercício na Promoção da Saúde* Londrina-PR Editora Midiograf, 1995.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. Coleção Magistério - 2º grau. Série Formação do Professor. São Paulo-SP Editora Cortez , 1990.
- MEDINA, João Paulo S. *A Educação Física Cuida do Corpo e Mente... e “mente”: bases para renovação e transformação da educação física*. 10ª edição. Campinas-SP Papirus, 1992.
- MELLO, Guiomar Namó de. *Magistério de 1º grau - da competência técnica ao compromisso político. Coleção Educação Contemporânea*, 7ª edição. São Paulo-SP Editora Cortez, 1987.

- MOREIRA, Wagner Wey in *Corpo Presente*. Coleção corpo e motricidade. Campinas-SP Editora Papirus, 1995.
- PIRES, Antonio Geraldo M. G.. DAVIS, Flora. *Comunicação Não Verbal*. Tradução de Antonio Dimas, direção de edição de Fanny Abramovich. São Paulo-SP. Editora Summus, Novas buscas em educação; vol.5, 1979.
- SANTIN, Silvino. *Educação Física uma Abordagem Filosófica da Corporeidade. Coleção Ensaios- Política e Filosófica*. Vol.02. Departamento de filosofia, editora livraria UNIJUÍ - 1989.
- SANTIN, Silvino. Perspectiva na visão da Corporeidade, *In: Educação Física e Esportes-Perspectivas para o Século XXI*. Campinas, SP Editora papirus - 1992.
- SEED-PR (Secretaria da Educação do Estado do Paraná) *Tendências da Educação Conceção filosófica - Educação Física*, 1990.
- SOARES, Carmem Lúcia. TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. VARJAL, Elizabeth. FILHO, Lino Castelani. MICHELI, Ortega Escobar. BRACHT, Valter. Metodologia do ensino de Educação Física / *Coletivo de Autores*. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor, São Paulo- SP, Editora Cortez, 1992.
- SPRINT MAGAZINE. *Estética: valor orientador das atividades gímnicas em academias*, Ano XIV - nº 81 Novembro/Dezembro, 1995.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Normas para apresentação de Trabalho*. 2ª edição, vol. 2, 6, 7 e 8. Curitiba-Pr, Editora UFPR, 1992.

**ANEXO: QUESTIONÁRIO, PARA AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO
PROFISSIONAL.**

QUESTIONÁRIO

PROFESSOR A

AULA 1

TEMPO DE TRABALHO ESPECÍFICO (EXPERIÊNCIA):

LOCAL DE FORMAÇÃO E TEMPO DE FORMAÇÃO:

1- O Professor apresentou o plano de aula, ou seja, quais atividades irá realizar, fazendo com que os alunos se situem na aula?

SIM

NÃO

OUTROS _____

2- Ocorreram tentativas para corrigir e fazer com que os alunos acertassem os movimentos na parte de aquecimento da aula?

SIM

NÃO

OUTROS _____

3- Ocorreram tentativas, eficientes, de correção e ajuda, para que os alunos acertassem os exercícios na parte localizada da aula?

SIM

NÃO

OUTROS _____

4- Ocorreram tentativas, eficientes, de correção e ajuda para que os alunos executassem corretamente os movimentos na parte de alongamento da aula.

SIM

NÃO

OUTROS _____

5- Houveram citações, por parte do professor sobre a musculatura envolvida no trabalho?

SIM

NÃO

OUTROS _____

6- O professor mostrou utilizar-se da terminologia correta para identificar e classificar os exercícios (musculatura, movimentos articulares, postura corporal)?

SIM NÃO

OUTROS _____

7- Houve conscientização, pelo professor, sobre a utilidade do trabalho?

SIM NÃO

OUTROS _____

8- O professor demonstrou preocupação quanto a demonstração da execução correta dos movimentos?

SIM NÃO

OUTROS _____

9- O professor demonstrou possuir conhecimento técnico-científico quanto a execução dos exercícios?

SIM NÃO

OUTROS _____

10- Foi permitido tempo para esclarecimento de dúvidas (informações gerais)?

SIM NÃO

OUTROS _____

11- Ocorreu reforço positivo?

SIM NÃO

OUTROS _____

12- Ocorreu reforço negativo?

SIM NÃO

OUTROS _____

13- Foi realizado feedback com os alunos?

SIM NÃO

OUTROS _____

14- A partir dos elementos observados, este professor ministrou suas aulas de acordo com a referência das seguintes características:

*Quanto as tendências pedagógicas:

- tradicional
- escola-nova
- tecnicismo
- histórico-crítico

*Quanto a concepção de corpo:

- dualismo corpo-alma
- visão global do homem
(fenomemológica, educação física,
corporeidade).